UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANA CLARA OLIVEIRA PEIXOTO

Contextualização de Empreendedorismo e Inovação no Semiárido Alagoano a partir da Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa, do Complexo Arqueológico Nova Esperança, da Associação dos Apicultores de Lagoa dos Porcos e do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo

Maceió
2024

ANA CLARA OLIVEIRA PEIXOTO

Contextualização de Empreendedorismo e Inovação no Semiárido Alagoano a partir da Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa, do Complexo Arqueológico Nova Esperança, da Associação dos Apicultores de Lagoa dos Porcos e do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof. Dr. Carlos Everaldo Silva da Costa.

Maceió

2024

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/ 661

P373c Peixoto, Ana Clara Oliveira.
Contextualização de empreendedorismo e inovação no semiárido alagoano a partir da Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa, do Complexo Arqueológico Nova Esperança, da Associação dos Apicultores de Lagoa dos Porcos e do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo / Ana Clara Oliveira Peixoto. – 2024.
58 f. : il.

Orientador: Carlos Everaldo Silva da Costa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia. Administração e Contabilidade. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 54-58.

1. Empreendedorismo. 2. Inovação. 3. Semiárido alagoano. 4. Associações. 5. Cooperativas. I. Título.

CDU: 658:334.78(813.5)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salário e outras remunerações e salário médio mensal, segundo as faixas de pessoal ocupado e as seções da classificação de atividades no Brasil em 2021..... 10

Tabela 2. Variação da quantidade de municípios do Semiárido, entre 2017 e 2021..... 11

Tabela 3. Produtos mais produzidos nos municípios do semiárido alagoano..... 15

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Total de revistas selecionadas a partir das expressões.....17
Quadro 2. Total de revistas após primeira triagem..... 18
Quadro 3. Artigos entre 2020-2023 sobre os respectivos temas (continua)..... 19
Quadro 4. Síntese teórica sobre Empreendedorismo e Inovação.....26
Quadro 5. Elaboração das perguntas por meio dos temas empreendedorismo, inovação e semiárido..... 31
Quadro 6.Amadurecimento e finalização das perguntas para a entrevista..... 32
Quadro 7. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo na Coopcam (continua).....34
Quadro 8. Relação empírica-teórica sobre Inovação na Coopcam.....36
Quadro 9. Relação empírica-teórica sobre Semiárido na Coopcam..... 36
Quadro 10. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo no Complexo arqueológico... 38
Quadro 11. Relação empírica-teórica sobre Inovação no Complexo arqueológico.....38
Quadro 12. Relação empírica-teórica sobre Semiárido no Complexo arqueológico.....39
Quadro 13. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo na Aplapor..... 40
Quadro 14. Relação empírica-teórica sobre Inovação na Aplapor.....41
Quadro 15. Relação empírica-teórica sobre Semiárido na Aplapor..... 41
Quadro 16. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo no MTC.....42
Quadro 17. Relação empírica-teórica sobre Inovação no MTC.....43
Quadro 18. Relação empírica-teórica sobre Semiárido no MTC.....43
Quadro 20. Escala do que é singular, do que é aparente e do que é constante.....48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Municípios na Delimitação do Semiárido em 2021.....12
Figura 2. O Semiárido no mundo.....14
Figura 3. Municípios do semiárido alagoano em 2021..... 16
Figura 4. Municípios das organizações que participaram do estudo junto à UFAL.....21
Figura 05. Fluxo da construção..... 32
Figura 6. Infográfico qualitativo das 4 organizações.....45
Figura 7. Palavras mais frequentes das falas dos entrevistados.....50
Figura 8. Nuvem de Palavras..... 51

Resumo

Este estudo partiu do interesse na contextualização da relação entre as temáticas inovação e empreendedorismo no contexto do bioma caatinga em Alagoas, a partir da convivência com o semiárido. O objetivo do estudo foi interpretar a relação entre empreendedorismo e inovação no contexto do semiárido alagoano. A metodologia do estudo, de abordagem qualitativa, do tipo subjetivista - especificamente descritivo-interpretativo - e de perspectiva indutiva, envolveu a coleta dos dados primários a partir de entrevistas semiestruturadas com agricultores, participantes dessas organizações localizadas no semiárido alagoano, assim como dados secundários disponíveis nas redes sociais dessas organizações. Para a análise dos dados, o método utilizado foi a análise de conteúdo. Os resultados do estudo destacam que: a aplicação de técnicas de gestão otimiza recursos e impulsiona o desenvolvimento econômico e social dos agricultores; e que as capacitações e o compartilhamento de conhecimento entre os agricultores permitem que outros produtores se beneficiem das melhorias nos processos e produtos finais, o que contribui para o progresso local.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Inovação, Semiárido alagoano, Associações.

Abstract

This study arose from an interest in the relationship between the themes of innovation and entrepreneurship in the context of the caatinga biome in Alagoas, based on living in the semi-arid region. In this sense, the aim of the study was to understand the relationship between entrepreneurship and innovation in the context of the semi-arid region of Alagoas. The methodology of the qualitative, subjectivist - specifically descriptive-interpretive - study, with an inductive perspective, involved collecting primary data from semi-structured interviews with farmers, participants in these organizations located in the semi-arid region of Alagoas, as well as secondary data available on the social networks of these organizations. The method used to analyze the data was content analysis. The final results of the study highlight that by applying administrative and accounting techniques, farmers are optimizing resources and boosting economic and social development. The results of the study highlight that: the application of management techniques optimizes resources and boosts the economic and social development of farmers; and that training and the sharing of knowledge among farmers allows other producers to benefit from improvements in processes and end products, which contributes to local progress.

Keywords: Entrepreneurship, Innovation, Semi-arid Alagoas, Associations.

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O SEMIÁRIDO 9

1.1 Justificativas: teórica e prática 17

1.2 Objetivos: geral e específicos 21

2. FUNDAMENTOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO 23

2.1 Empreendedorismo 23

2.2 Inovação 24

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO 29

4. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 34

4.1 Contextualização das organizações participantes, a partir das respectivas sensibilizações teóricas: empreendedorismo, inovação e semiárido 34

4.1.1 Coopcam 34

4.1.2 Complexo Arqueológico Nova Esperança 37

4.1.3 APLAPOR 39

4.1.4 MTC 42

4.2 Construção de um panorama que agregue todas as organizações participantes 44

4.3 Identificação das temáticas representativas para o recorte do semiárido alagoano estudado 49

5. CONSIDERAÇÕES 52

Referências 54

1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O SEMIÁRIDO[1]

Na perspectiva da gestão, administração e/ou das organizações, o avanço da tecnologia promove uma rápida expansão e uma renovação constante da construção histórica da humanidade. Isso pode ser analisado a partir da seguinte premissa de Aristóteles (384-322 aC p.41): "todos os seres humanos naturalmente desejam o conhecimento." Neste sentido, quanto mais há ferramentas que estimulem o conhecimento, mais é possível inovar.

Quando a busca por conhecimento está em pauta na perspectiva dos estudos organizacionais, o empreendedorismo também é um tema que desempenha um papel significativo sobre ações e práticas inerentes aos respectivos contextos dos empreendedores que buscam adquirir conhecimento para aprimorar suas habilidades, alcançar seus objetivos e inovar. Conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2021), a importância do empreendedorismo reside em sua capacidade de gerar valor para a sociedade, ao criar um ambiente que estimula o crescimento econômico, melhora a relação com a sociedade (cidadão ou cliente) e gera ocupação e renda por meio de pessoas cada vez mais qualificadas.

Ainda de acordo com o Sebrae (2021), o empreendedorismo pode ser a habilidade de solucionar problemas e a inovação o ato de desenvolver algo que se diferencie do que já existe. Ou seja, não é impossível empreender sem inovar, mas é mais possível inovar no ato de empreender. Assim, a inovação desempenha um papel crucial para as organizações, pois permite que essas identifiquem e aproveitem oportunidades e alcancem novos mercados.

Desse modo, a relação entre inovação e empreendedorismo, não só contribui para o desenvolvimento econômico, mas também enriquece a sociedade com informações capazes de auxiliar no gerenciamento das organizações.

[1] Contextualizar se faz importante neste estudo porque o semiárido é um rico e dinâmico espaço de saberes sociais, econômicos e geográficos identificando, em cada território (ainda que caracterizado pelo bioma caatinga, único originalmente brasileiro), uma parte de determinados e singulares pontos de vista e partida histórico-temporais, incluindo os de Alagoas. Deste modo, esta pesquisa é apenas um retrato - momentâneo - e limitado (isso porque, inclusive, durante a apresentação deste estudo, outros movimentos já foram realizados). Desse modo, a intenção não é a comparação entre uma organização estudada e outra, nem definir a mais ou a menos “desenvolvida”, mas a interpretação - a partir dos dados coletados - do olhar da Administração e desta pesquisadora sobre como se dá a organização cotidiana desses grupos estudados por meio das sensibilizações teóricas - não imposição - das temáticas inovação e empreendedorismo.

Tabela 1. Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salário e outras remunerações e salário médio mensal, segundo as faixas de pessoal ocupado e as seções da classificação de atividades no Brasil em 2021.

Faixas de pessoal ocupado total e seções da classificação de atividades	Número de empresas e outras organizações	Pessoal ocupado total	Pessoal ocupado assalariado	Salários e outras remunerações	Salário médio mensal (salários mínimos) (1) (2)
			Total	Total	Total
2021					
Total	**5 748 599**	**55 296 012**	**47 616 457**	**1 994 858 026**	**3,0**
Faixas de pessoal ocupado					
0 a 4	4 340 572	7 231 284	2 144 865	51 979 645	1,5
5 a 9	771 158	4 982 865	3 614 169	79 995 360	1,6
10 a 19	377 433	4 981 220	4 154 532	100 135 693	1,7
20 a 29	98 042	2 326 517	2 164 674	57 469 454	1,9
30 a 49	68 903	2 595 363	2 492 329	72 043 498	2,1
50 a 99	46 110	3 158 925	3 090 032	100 567 064	2,4
100 a 249	25 354	3 893 735	3 855 375	147 112 470	2,7
250 a 499	10 266	3 570 465	3 556 580	148 406 201	3,0
500 e mais	10 761	22 555 638	22 543 901	1 237 148 641	3,9

Fonte: IBGE (2021)

Para representar a distribuição das empresas brasileiras com base no pessoal ocupado, dividido em faixas, de 5.748.599 empresas consideradas, o predomínio é de pequenas empresas, com até 4 pessoas ocupadas, em um total de 4.340.572 estabelecimentos (IBGE, 2021).

À medida que o número de pessoal ocupado aumenta, o salário médio mensal também, o que reflete uma tendência de remuneração mais alta em empresas com maior porte. Um apontamento importante é observar que, segundo a tabela, há maior número de pessoal ocupado em relação ao pessoal assalariado, o que afirma que nem todos os trabalhadores recebem o salário mínimo. São *insights* importantes para compreender a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho no Brasil, destacando a diversidade e distribuição das empresas em diferentes segmentos econômicos.

O empreendedorismo e a inovação não apenas permeiam grandes estruturas organizacionais, mas também se tornaram cada vez mais presentes em pequenos negócios por todo o Brasil, inclusive no semiárido brasileiro, espaço caracterizado pelo bioma caatinga, único originalmente brasileiro, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2022), é composto por 1.477 municípios, dos estados do nordeste - Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba,

Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e sudeste - Minas Gerais e Espírito Santo. Esta delimitação é realizada pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Além disso, até 2021, abrangia 12% do território nacional, distribuído em 62% de área urbana e 38% rural.

Em relação a sua caracterização climática, segundo o Instituto Nacional do Semiárido (INSA, 2023), há um risco de seca maior que 60% que os demais biomas no Brasil, mas há também o fenômeno das monções torrenciais, durante 4 meses por ano, em geral entre novembro e abril, que caem eventualmente em períodos curtos e provocam cheias, reavivando milhares de rios e lagos intermitentes, devolvendo pujança à vegetação e ajudando a recuperar os reservatórios. Este impacto enriquece ainda mais sua diversidade agrícola. Não é à toa que é possível encontrar uma variedade de empreendimentos que se destacam pelo empreendedorismo regional e pela busca incessante por inovação.

Seja por meio do beneficiamento de frutas e hortaliças, com ações do tipo colhe e pague, vendas pela internet, comidas, bebidas e serviços como o turismo de base comunitária, têm sido cada vez mais comum apresentar as singularidades do contexto do semiárido (ROCHA et al, 2022). Essas organizações aprimoram seus processos, adotam práticas de precificação, se dedicam ao desenvolvimento do turismo regional e, principalmente, à promoção da sustentabilidade, já que estão vinculadas à lógica de convivência com o semiárido (JUNIOR et al, 2022).

Tabela 2. Variação da quantidade de municípios do Semiárido, entre 2017 e 2021

UF	Semiárido 2017	Semiárido 2021			Total
		Já constavam 2017	Inseridos	Excluídos	
AL	38	34	4	4	38
BA	278	274	9	4	283
CE	175	171	0	4	171
ES	0	0	6	0	6
MA	2	2	14	0	16
MG	91	83	126	8	209
PB	194	184	4	10	188
PE	123	118	19	5	137
PI	185	184	31	1	215
RN	147	140	1	7	141
SE	29	22	1	7	23
Total	**1.262**	**1.212**	**215**	**50**	**1.427**

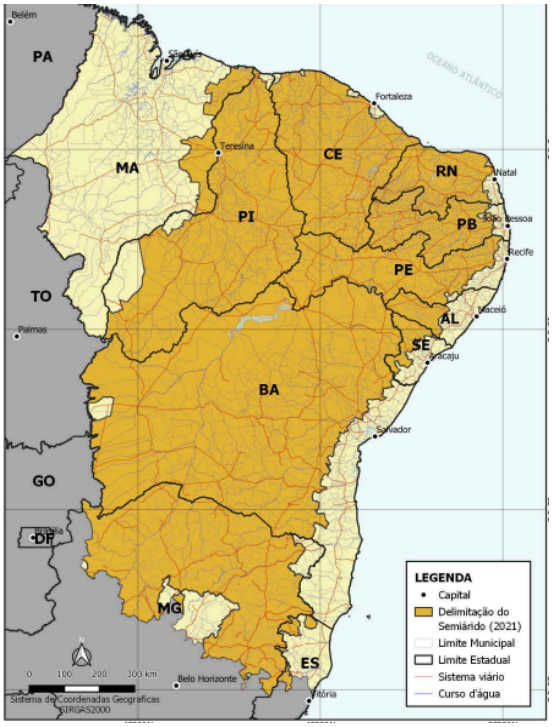
Fonte: Sudene (2021)

A tabela 2 destaca a variação na quantidade de municípios incluídos e excluídos no semiárido do Brasil entre 2017 e 2021. Entre os aspectos mais notáveis, observa-se um aumento significativo de 126 municípios no estado de

Minas Gerais, indicando uma expansão territorial considerável no sudeste. Além disso, chama atenção a inclusão de novos municípios em estados como Espírito Santo, que antes não fazia parte do semiárido brasileiro e teve 6 municípios incluídos dentro da delimitação e Maranhão, que antes tinha apenas 2 municípios reconhecidos como semiáridos, após a nova delimitação teve 14 novos municípios reconhecidos com região semiárida, o que soma um total de 16 municípios reconhecidos como semiáridos após a delimitação de 2021, já que não houve exclusão de nenhum município para o estado do Maranhão, especificamente.

Por outro lado, há a exclusão de municípios da região semiárida, destacando-se Paraíba e Minas Gerais. Essas variações ressaltam a importância das políticas públicas focadas no estímulo ao empreendedorismo e à inovação, visando promover o crescimento sustentável e a economia resiliente nessas regiões.

Figura 1. Municípios na Delimitação do Semiárido em 2021



Fonte: Sudene (2021)

No mapa (figura 1) é possível observar que a delimitação do semiárido brasileiro percorre quase todo o estado da Bahia, do Rio Grande do Norte e Ceará, assim como boa parte de Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba e Piauí.

Para além da seca, a fase de chuvas contribui para a recuperação dos reservatórios e das tecnologias sociais como as cisternas de placa, para que as

comunidades tenham acesso a água durante estiagem, como as vinculadas aos programas federais. É possível listar algumas, a partir de Brasil (2017): Um milhão de Cisternas (P1MC), construída a um custo de R$ 3.000,00, armazena 16 mil litros de água da chuva, captadas pelas calhas instaladas nos telhados das casas e esta água serve para subsistência da família; Uma Terra e Duas Águas (P1+2), a um custo de R$ 3.500,00, armazena 52 mil litros de água e tanto serve para uso da família e quanto para gotejamento de plantio e animais de pequeno porte; Cisterna calçadão, custo similar a Calçadão, com dimensão de 10m x 20m, se constrói uma calçada inclinada que também capta 52 mil litros de água da chuva.

Essas tecnologias são construídas pelos próprios moradores, por meio de capacitação local e com a expertise é gerada segurança alimentar e adequado manejo da água. O resultado é que, após garantir acesso a água para subsistência, as famílias podem comercializar o excedente, gerando renda e incentivando o empreendedorismo, principalmente o protagonismo feminino, já que nessas casas, muitas vezes, as mulheres que ficavam com funções domésticas, agora passam a atuar com o manejo das cisternas (PONTES, 2013).

Essa dualidade climática faz do semiárido brasileiro um dos locais mais povoados do mundo e, em função das adversidades climáticas, associadas aos outros fatores históricos, geográficos e políticos que remontam centenas de anos, abriga a parcela mais pobre da população do país (SILVA et al, 2010). Ao mesmo tempo em que o torna particularmente vulnerável às mudanças climáticas devido a degradação do bioma caatinga, único originalmente brasileiro.

O semiárido é assim caracterizado pelo índice de aridez desenvolvido por Thornthwaite (1948) e, como apontado por Oliveira e Lemos (2018), está presente na América, Ásia, África e Oceania, aqui especificamente na Austrália. Isso evidencia que, embora o semiárido seja objeto de estudo contínuo para aprimorar seus processos produtivos, há uma necessidade premente em todas as regiões semiáridas do mundo de implementar melhorias para lidar com a escassez de chuvas e o Brasil se destaca com suas tecnologias sociais.

Figura 2. O Semiárido no mundo

Fonte: http://periodicos.ufc.br/eu/article/view/39136

Segundo a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA, 2024), em relação à agricultura familiar no semiárido brasileiro, as estatísticas indicam: aproximadamente 1,5 milhão de famílias agricultoras (correspondendo a 28,82% de toda a agricultura familiar brasileira) ocupam apenas 4,2% das terras agricultáveis. Por outro lado, 1,3% dos estabelecimentos rurais com mais de 1 mil hectares, conhecidos como latifúndios, detêm 38% das terras disponíveis na região. Este tipo de agricultura ainda produz 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 46% do milho, 38% do café e 21% do trigo. Além de 60% da produção de leite, 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos (HENIG, 2023).

Com um recorte, a partir do cenário mundial e nacional, o semiárido alagoano acompanha tal caracterização e abrange quase metade de seu território, com uma diversidade de produtos provenientes da agricultura familiar, especialmente os cultivados em culturas agroflorestais, ou seja, com várias espécies de plantas e animais em conjunto: palma forrageira, abóbora, milho forrageiro, mandioca e feijão, além do crescimento e desenvolvimento de produções locais como as vinculadas a forragem de caprinos e ovinos, fruticultura e apicultura, além dos destaques, como o beneficiamento da jabuticaba, no município de Palmeira dos índios, além de Pinha, em Estrela de Alagoas e Umbu, em Maravilha (COSTA, 2017).

Ou seja, o semiárido alagoano também se configura como um elemento agregador que comporta diversos temas, como: agroindustrialização, comércio, produção orgânica (EMBRAPA, 2020), o que amplia a discussão sobre o papel da inovação e do empreendedorismo na agricultura que, ao mesmo tempo em que

impulsiona o desenvolvimento econômico (MARCOS; MARIANO, 2022), não se restringe apenas ao uso de tecnologia de ponta, mas que envolve práticas sustentáveis, que restauram a saúde do solo e a promoção da biodiversidade por meio de sistemas agrícolas mais resilientes.

Tabela 3. Produtos mais produzidos nos municípios do semiárido alagoano

MUNICÍPIOS	PRODUTOS EM TONELADAS						
	Feijão - Grão - Corda	**Feijão - Grão - Fradinho**	**Mandioca**	**Milho - Grão**	**Milho forrageiro**	**Abóbora**	**Palma forrageira**
Água Branca	401,00	34,00	222,00	624,00	695,00	13,00	2.413,00
Batalha		11,00		725,00	20.381,00	3,00	10.428,00
Belo Monte		3,00	19,00	210,00	1.771,00		230,00
Cacimbinhas	103,00	4,00		242,00	10.279,00	2,00	18.544,00
Campo Grande	81,00	85,00	625,00	610,00	515,00		34,00
Canapi	334,00	72,00		1.053,00	5.724,00	4,00	7.315,00
Carneiros	185,00	35,00	3,00	185,00	1.225,00		11.280,00
Craíbas	133,00	36,00	251,00	1.505,00	23.638,00	80,00	9.604,00
Delmiro Gouveia	110,00	41,00	403,00	506,00	876,00	5,00	161,00
Dois Riachos	205,00	3,00		397,00	52,00	6,00	850,00
Estrela de Alagoas	442,00	57,00	13,00	802,00	2.699,00	189,00	346,00
Girau do Ponciano	249,00	143,00	6.024,00	1.193,00	9.414,00	51,00	1.856,00
Igaci	310,00	85,00	312,00	5.295,00	23.254,00	226,00	5.119,00
Inhapi	388,00	11,00	4,00	464,00	2.683,00	1,00	4.553,00
Jacaré dos Homens				448,00	12.457,00		1.757,00
Jaramataia	5,00	2,00		759,00	5.098,00	1,00	18.972,00
Major Isidoro	40,00	27,00		1.190,00	18.768,00	14,00	33.989,00
Maravilha	286,00	26,00		424,00	5.765,00	3,00	4.237,00
Mata Grande	666,00	103,00	194,00	1.229,00	214,00	34,00	5.315,00
Minador do Negrão	59,00	4,00	0,00	145,00	25.357,00	9,00	548,00
Monteirópolis	43,00	3,00	6,00	105,00	6.147,00		2.694,00
Olho d'Água das Flores	207,00	6,00	32,00	423,00	7.725,00		12.508,00
Olho d'Água do Casado		106,00	15,00	306,00	13,00	3,00	662,00
Olho d'Água Grande	11,00	49,00	476,00	214,00	239,00	0,00	10,00
Olivença	195,00	73,00	27,00	394,00	5.359,00	1,00	2.290,00
Ouro Branco	96,00	62,00		455,00	1.646,00	1,00	2.647,00
Palestina	3,00	3,00		79,00			96,00
Palmeira dos Índios	325,00	48,00	211,00	895,00	9.756,00	207,00	1.601,00
Pão de Açúcar	131,00	16,00	24,00	1.091,00	4.245,00	6,00	92.592,00
Pariconha	51,00	98,00	128,00	186,00		4,00	32,00
Piranhas	70,00	220,00		1.503,00	825,00	35,00	781,00
Poço das Trincheiras	528,00	56,00	4,00	560,00	4.102,00	23,00	2.113,00
Porto Real do Colégio	2,00	23,00	1.245,00	484,00	54,00	5,00	
Santana do Ipanema	465,00	14,00	1,00	776,00	2.510,00	10,00	3.473,00
São Brás		25,00	139,00	305,00	818,00	1,00	52,00
São José da Tapera	605,00	94,00	2,00	958,00	1.995,00	3,00	6.935,00
Senador Rui Palmeira	847,00	11,00	5,00	1.044,00	1.380,00	6,00	6.078,00
Traipu	336,00	10,00	524,00	1.577,00	4.625,00	9,00	683,00
TOTAL	**7.912,00**	**1.699,00**	**10.909,00**	**29.361,00**	**222.304,00**	**955,00**	**272.798,00**

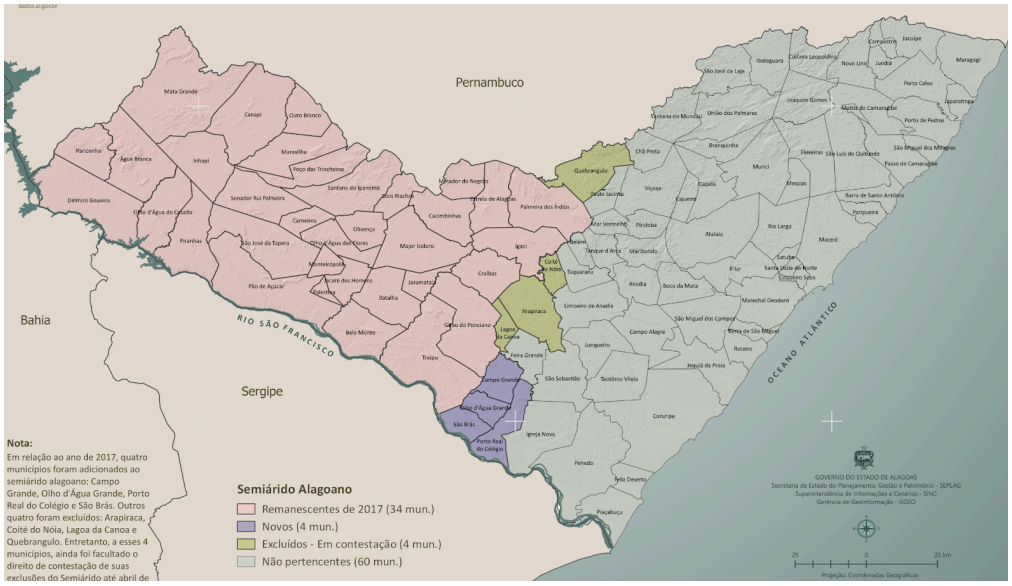
Fonte: IBGE (2017)

A tabela 3 apresenta os principais produtos agrícolas cultivados em toneladas nos municípios do semiárido alagoano. É importante destacar que, além dos produtos mencionados, há também outras culturas presentes nessas regiões, ampliando a diversidade agrícola local. Entre essas culturas, a palma forrageira se destaca como líder em produção total, alcançando 272.798 toneladas em todos os

38 municípios. Sendo uma cultura comum na região, a palma está sendo explorada para diversas finalidades, incluindo novas receitas como sucos e pastéis recheados, indicando um potencial econômico em expansão.

Entre os produtos, é notável que o feijão grão de corda atingiu sua maior produção em toneladas, em Senador Rui Palmeira, com 847 toneladas, enquanto o feijão grão fradinho destacou-se com 220 toneladas, em Piranhas. A mandioca, o milho (grão), o milho forrageiro, a abóbora e a palma forrageira também se destacam com volumes significativos em vários municípios da região, evidenciando a importância dessas culturas na economia local das comunidades rurais.

Figura 3. Municípios do semiárido alagoano em 2021



Fonte: SEPLAG (2021)

De acordo com a Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio - SEPLAG (2021), no estado de Alagoas são 38 municípios delimitados no semiárido, sendo possível observá-los por todo o território oeste do mapa do estado, sendo oito deles banhados pelo Rio São Francisco. Na imagem é possível perceber que quatro municípios foram excluídos desta delimitação.

Os municípios banhados pelo Rio São Francisco, conforme a SEPLAG (2021), desfrutam de sustentabilidade contínua devido às características hidrológicas favoráveis, assegurando recursos ao longo do ano. Apesar da determinada característica ser um fator chave na produção das atividades agrícolas, a própria produção necessita de outros meios para o seu desenvolvimento.

1.1 Justificativas: teórica e prática

Sobre os produtos e serviços oriundos da agricultura familiar no semiárido de Alagoas o estudo volta-se a sua relação com o empreendedorismo e a inovação, fatores importantes que auxiliam na compreensão do desenvolvimento econômico e social, por meio de práticas sustentáveis, com soluções criativas e que preservam o meio ambiente de modo resiliente e que ao mesmo tempo podem gerar renda, diante de suas características únicas. Segundo Henig (2023), as variações de modelo de produção podem contribuir com a preservação do meio ambiente, estabelecendo uma relação de respeito e de responsabilidade com a natureza. Desse modo, este estudo se justifica na teoria e na prática.

Na teoria, foi realizada a busca em periódicos científicos nacionais, especificamente os da Plataforma Sucupira, no Qualis Capes, no evento de classificação o quadriênio 2017-2020, na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Quadro 1. Total de revistas selecionadas a partir das expressões

Expressões	Quant.
Empreendedorismo	7
Administração	20
Gestão	18
Organização	12
Organizacionais	0
Empresas	3
Microempreendedorismo	0
Inovação	5
Semiárido	1
Agroecologia	2
Agricultura	3
Total	**71**

Fonte: Elaboração própria

Na base de dados, com o total de 5.234 periódicos, foi feita a seguinte escolha, intencional, para a seleção dos periódicos: i) deveriam ser nacionais; ii) poderiam ser de qualquer estrato; e iii) que tivessem nos títulos dos periódicos as palavras: empreendedorismo, administração, gestão, organizações, organizacionais,

empresas, microempreendedor, inovação, semiárido, agroecologia e agricultura. Com tais critérios, 71 periódicos foram selecionados.

Das 71 revistas, foi realizada uma triagem inicial: a partir de cada expressão, foram descartados os duplicados, que continham os ISBNs das versões eletrônicas e físicas, reduzindo para um total de 33 revistas. Além disso, ao serem encontradas duas ou mais expressões, nos respectivos artigos selecionados, foi considerada/ contabilizada a primeira expressão.

Quadro 2. Total de revistas após primeira triagem

Expressões	**Quant.**
Empreendedorismo	4
Administração	7
Gestão	13
Organização	1
Organizacionais	0
Empresas	0
Microempreendedorismo	0
Inovação	2
Semiárido	1
Agroecologia	2
Agricultura	3
Total	**33**

Fonte: Elaboração própria

Em uma segunda triagem, uma busca foi realizada, tendo como temas principais as expressões: empreendedorismo, inovação e semiárido.

Das 33 revistas selecionadas, a segunda etapa se deu com: i) a busca de artigos que tivessem nos títulos uma das três expressões: “empreendedorismo, inovação e semiárido”; e ii) que os artigos fossem publicados entre 2020 e 2023.

Foram encontrados artigos com 2 expressões, sendo estas “empreendedorismo” e “inovação”. Não foram encontrados artigos com 3 expressões relacionando “empreendedorismo”, “semiárido”, “inovação”.

Quadro 3. Artigos entre 2020-2023 sobre os respectivos temas (continua)

REVISTA	ESTRATO	Empreende-dorismo		Inovação		Semiá-rido		VÁLIDOS
		TOTAL	2020-23	TOTAL	2020-23	TOTAL	2020-23	
Administração de Empresas em revista (ADER)	A1	13	2	10	1	0	0	3
Rev Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo (RELISE)	B2	32	9	14	3	0	0	12
Rev de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec (REMIPE)	B2	14	3	7	2	0	0	5
Empreendedorismo, gestão e negócios do curso de Adm (FATECE)	B2	10	6	0	0	0	0	6
Cadernos de gestão e empreendedorismo (CAGE)	B3	19	5	1	0	0	0	5
Rev de Empreendedorismo, Negócios e Inovação (RENI)	B3	8	6	12	5	0	0	11
Rev Brasileira de Adm Pública (RAP)	B4	1	1	6	1	0	0	2
Semiárido de Visu (VISU)	A4	1	1	0	0	1	1	2
Rev Brasileira de Agroecologia (RBA)	B4	0	0	1	1	6	1	2
Rev. Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (RV)	B4	0	0	0	0	1	1	1
Estudos Sociedade e Agricultura (UFRRJ)	A4	0	0	2	1	0	0	1
Rev Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar (RECODAF)	B1	1	1	0	0	0	0	1
Agricultura Familiar (UFPA) AF	B2	0	0	0	0	1	1	1
Org. Rurais & Agroindustriais	B1	1	0	0	0	0	0	0
Rev Brasileira de Política e Adm da Educação (RBPAE)	A1	1	1	0	0	0	0	1
Rev de Adm. contemporânea (RAC)	A2	5	2	4	0	2	1	3
Rev. Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (RBRGR)	A1	5	2	3	2	2	2	6
Adm. pública e gestão social (APGS)	A3	1	1	3	2	1	1	4
Gestão & Regionalidade (RG)	A4	3	2	5	2	0	0	4
Gestão e Conexões (GC)	A4	3	2	2	2	0	0	4
Rev de gestão e tecnologia (NAVUS)	A4	1	1	7	4	0	0	5
Rev de gestão e secretariado (GESEC)	A4	9	4	9	3	1	1	8
Revista Economia & Gestão (EG)	A4	4	2	5	3	0	0	5
Rev eletrônica ambiente: gestão e desenvolvimento (REA)	B1	0	0	0	0	1	1	1
Rev de gestão da UNILASALLE (DESENVOLVE)	B2	3	2	0	0	0	0	2

Rev de Gestão do Agronegócio (AGROPAMPA)	B3	0	0	0	0	1	1	1
Gestão e desenvolvimento em revista (GDR)	B3	1	1	0	0	0	0	1
Rev Sebrae em debate: Gestão tecnologia e negócios (FATEC)	B3	1	1	2	1	0	0	2
Rev Gestão Sustentabilidade (RGSA)	B3	1	1	2	1	2	2	4
Comunicação & Inovação (CI)	A4	1	1	3	2	0	0	3
Rev de Adm e inovação (RAI - USP)	A3	6	2	3	2	3	2	6
Org. Rurais e Agroindustriais (ORA)	B1	2	1	0	0	0	0	1
Cadernos de Administração (UEM)	B2	1	1	0	0	0	0	1
Total de artigos selecionados								114

Fonte: Elaboração própria.

Com as três etapas de filtragem, a partir dos critérios pré-estabelecidos, foram selecionados 114 artigos das 33 revistas, que foram lidos e, destes, 22 foram selecionados e utilizados no estudo, pois abrangiam de forma mais aprofundada o tema principal de cada expressão, ou seja, continham um tópico explícito e destinado no artigo sobre os seguintes temas: empreendedorismo, inovação e/ou semiárido. Os demais não foram usados por serem voltados a outros assuntos ou contextos não relacionados ao semiárido.

Dos artigos utilizados, as discussões vinculadas ao empreendedorismo, foram: a origem do empreendedorismo; o empreendedorismo jovem; o empreendedorismo feminino; o empreendedorismo frente a pandemia de 2020; o empreendedorismo e suas percepções de sucesso e fracasso; o microempreendedor; educação empreendedora; e o perfil empreendedor.

Em relação ao tema inovação, os artigos trouxeram as discussões sobre: a inovação na administração pública; a inovação na indústria de Alagoas; gestão da inovação; estratégia de inovação; o núcleo de inovação no mercado brasileiro; capacidade de inovação; e inovação na agricultura familiar.

Para o tema semiárido, os artigos abordaram sobre: transformação da renda dos produtores; agricultura familiar; e preservação do meio ambiente na agricultura.

De todos os estudos lidos, este se justifica na teoria por ser singular no seguinte ponto: procura estabelecer conexões entre os três temas específicos, empreendedorismo, inovação e semiárido, em um mesmo estudo Na prática, este estudo é importante por: i) mapear organizações do semiárido alagoano; ii) trocar saberes com integrantes das mesmas sobre suas perspectivas e ações em relação

a empreendedorismo e inovação; iii) que os dados sirvam de base para que estes integrantes possam tomar decisões contextualizadas com seus locais de atuação; e, principalmente, por realizar a defesa com a participação desses integrantes, de modo horizontalizado, com integrantes da universidade.

Figura 4. Municípios das organizações que participaram do estudo junto à UFAL.

Fonte: elaboração própria.

Foram contatadas 12 organizações e destas 4 fizeram parte deste trabalho: i) Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa - Coopcam, do Município de Palmeira dos Índios; ii) Complexo Arqueológico Nova Esperança, de Olho D'água do Casado; iii) Associação dos Apicultores de Lagoa dos Porcos - Aplapor, de Estrela de Alagoas; e Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo - MTC, de Igaci.

Cada cooperativa e/ou associação participante contribuiu para o desenvolvimento prático deste estudo, está envolvida na agricultura familiar e/ou camponesa do semiárido de Alagoas e adota diferentes abordagens de gestão organizacionais, mas todas visando o crescimento e desenvolvimento da região.

Com base nessas justificativas, o estudo estabelece os seguintes objetivos: um geral; e, para o alcance deste, os específicos.

1.2 Objetivos: geral e específicos

O objetivo **geral** é interpretar a relação entre empreendedorismo e inovação no contexto do semiárido alagoano. E, para alcançá-lo, são delineados os

específicos que direcionaram as etapas, em sequência, de operacionalização (descrição/interpretação) do estudo, do seguinte modo:

- Contextualizar as organizações participantes, a partir das respectivas sensibilizações teóricas: empreendedorismo, inovação e semiárido;

- Construir um panorama que agregue todas as organizações participantes; e

- Identificar temáticas representativas para o recorte do semiárido alagoano estudado.

2. FUNDAMENTOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Esta fundamentação é composta pelos temas empreendedorismo e inovação.

2.1 Empreendedorismo

O desenvolvimento do empreendedorismo estimula o potencial econômico já que, para Jean Baptiste Say (1803 apud MILIAN, 2020) o empreendedor é um agente econômico capaz de alocar os recursos de modo a otimizá-los quando sua oferta cria uma necessidade à sociedade, gera demanda e cria o valor da sua oferta. Conforme Schumpeter (1997) e Mussalem e Borges (2022), os empreendedores seriam os responsáveis - e os propulsores - pelo desenvolvimento econômico, pois promovem inovações.

Uma caracterização de empreendedorismo tem sido discutida por diversos autores, desde Schumpeter à Say, Smith, Marshall e tantos outros (BOCKORNI; et al, 2021). Para Dornelas (2018) e Neto et al (2020), por exemplo, o empreendedorismo pode ser considerado a integração de indivíduos e processos que, em conjunto, transformam ideias em oportunidades. As discussões sobre empreendedorismo foram ampliadas e, um aspecto a se destacar é o empreendedorismo feminino uma realidade que, segundo Cardella, et al, (2020), a partir de um estudo sobre este aspecto entre 1950 e 2019, os dados mostram que desde em 2006 o tema tem sua ascensão e em 2019 se legitima no mundo, destacando a mulher como empreendedora capaz de considerar na gestão a inclusão social e a discriminação como pontos principais. Dados do Sebrae (2019) indicam que o Brasil tem a sétima maior proporção de mulheres entre os empreendedores iniciais.

Como outros aspectos vinculados ao empreendedorismo, o jovem e o infantil promovem um melhor conhecimento de organização financeira para os que procuram interagir com o mercado financeiro. Segundo Barreto e Garcia (2020) o ensino do empreendedorismo e a formação do indivíduo como cidadão podem propiciar a geração de novos negócios que promovam o desenvolvimento local com responsabilidade social e, como reforça Rosa (2020), capacidade de inovação.

Não menos importante, o empreendedorismo rural é um facilitador para a agricultura, que promove a mudança no cotidiano das pessoas do âmbito rural. Segundo Alves e Fischer (2017), os produtores agrícolas, além de suprirem as necessidades alimentares da população, desenvolvem competências produzindo particularidades para a população urbana, como produtos com maior qualidade. Ou

seja, o empreendedorismo rural não só atende a demanda do campo como também proporciona novos meios de consumo à população urbana.

Ou seja, o empreendedorismo rural gera novas oportunidades em segmentos, como: venda de produtos, desenvolvimento de tecnologias para o campo e na agricultura familiar (SEBRAE, 2023).

Independente do meio de atuação, o empreendedor procura realizar novas soluções para uma ou diversas áreas ou funções. Segundo Dias e Levino (2020) o que leva um empreendedor a agir é provavelmente sua necessidade de realização, sua disposição de assumir riscos e sua autoconfiança. E, para Schumpeter (1997), o empreendedor é capaz de provocar mudanças nos mercados por meio da realização de novas combinações, ao gerenciar um novo produto ou serviço.

Dentre tantas perspectivas em que é possível encontrar a ação empreendedora que atua por oportunidade, deve-se considerar o empreendedorismo por necessidade. Esta perspectiva gera maior índice de informalidade, já que um dos objetivos deste empreendedor é obter maior renda sem depender de um grande valor econômico para manter o negócio. Para Nelson (2001), isso pode tanto indicar uma estratégia de sobrevivência, face à perda de uma ocupação formal, como uma opção de vida de alguns segmentos de trabalhadores que preferem desenvolver o seu próprio negócio.

Com essa caracterização sobre empreendedorismo, consideramos a visão de Chesterton (1910, p. 32), quando indica que “um homem que pensa demasiado no sucesso deve ser o mais letárgico dos sentimentalistas, pois deve estar sempre a olhar para trás”. Entre as diversas interpretações sobre ser capaz de criar novas oportunidades de procura no mercado, visando o crescimento econômico e o desenvolvimento social, é ainda um meio de difundir a cultura regional de um povo.

Não só é importante ter “tino” para o negócio, mas conhecer meios de gerenciamento e, conforme Rosa (2020), além de buscar alternativas para alcançar os objetivos, desenvolver habilidades que o capacitem o conhecimento prévio e contextualização do seu campo de atuação podem ser aliados, visto que é indicado que haja uma pesquisa de mercado antes de começar um novo negócio.

2.2 Inovação

Segundo o Sebrae (2021), a inovação está relacionada ao ato de desenvolver algo que se diferencie do que já exista no mercado. De modo similar, Filho e Tahim (2022), consideram que a inovação é entendida como algo novo ou melhorado que

tenha um valor econômico. Ainda assim, conforme Aziz, et al, (2020), para existir inovação, ainda que este processo venha a ser de modo autônomo, tipo algo visionário, é necessário existir compartilhamento e colaboração.

A inovação, como reflexo do ato de empreender, não se baseia apenas na criação de algo novo (GRIZENDI, 2011), ou como uma invenção (MELO et al, 2020), mas na capacidade de melhorias, beneficiando a sociedade local, ou seja, tipologias de inovação dependerão do contexto no qual se inserem, ou seja, para Tether (2003), sua consideração deve ser relativa e não absoluta.

Para Caxito (2023) não só as empresas inovam constantemente para atender as demandas dos clientes, como a própria sociedade passa por processos de inovação, invenção e reinvenção e cada contexto responde e pode ser também estimulado de um modo. Por conta disso, para que uma inovação seja eficaz deve reconhecer as mudanças do ambiente externo, fazendo com que definições organizacionais, contextualizadas, sejam utilizadas no processo inovador (DOBNI; SAND, 2018). Assim sendo, Sugahara et al (2021) refletem sobre o fato de que a novidade de uma inovação se dá pelo seu uso em potencial, analisando experiências anteriores e suas características para práticas atuais locais.

A inovação é um diferencial nas organizações, podendo ser inserida em todo ambiente, tanto para o desenvolvimento pessoal de cada colaborador, como para o uso organizacional, ou seja, conforme Vita et al (2020) é condição de singularidade.

Explorar o papel da inovação na ciência e sociedade, considerando o Manual de Oslo, é buscar sempre, em cada contexto ambiental e/ou organizacional, definições claras para o que se considera inovação tendo em vista a medição e interpretação precisas das atividades organizacionais (OECD, 2018). Desta forma, as pesquisas científicas de inovação devem ter o foco no meio organizacional, alimentando seu ecossistema. No entanto, para isso, conforme Santa Rita et al (2013), é necessário investir e permitir o acesso de políticas de inovação.

Além de ser encontrada nos produtos e serviços, a inovação também é resultado de pesquisas científicas que contribuem para o desenvolvimento tecnológico, tendo como responsáveis os Núcleos de Inovação e Tecnologia (NIT), que surgiram após a lei da inovação, editada em 2004. Segundo Silva et al, (2020), esta lei é a efetivação da proposta constitucional de incentivo à inovação, à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico. Se for considerado que as estratégias nas organizações são focadas também no ambiente externo e no mercado, na

necessidade do cliente e nas suas mudanças comportamentais, a inovação torna-se um meio de procurar a solução para essas mudanças.

De acordo com Musetti et al, (2023), as estratégias, ao auxiliarem organizações a mobilizarem recursos para enfrentarem alterações externas, podem ser fontes de vantagem competitiva em seus setores de atuação.

Para Donadon e Santos (2021), isso pode ser visto de modo positivo no Brasil quando os micro e pequenos negócios aumentaram a busca por inovação contínua em seus processos, já que, muitas vezes, um micro e/ou um pequeno empreendedor não consegue contar com mais pessoas/colaboradores, sendo ele mesmo o principal e único realizador a procura pela inovação, o que torna-se uma alavanca para trilhar novos objetivos e, conforme D'Ávila et al (2022), sobrevivência.

Sobre esta sobrevivência, Milian (2020) afirma que para as micro e pequenas empresas as fontes de inovação são clientes, fornecedores e gestão interna.

Um dos contextos em que há uma diversidade de organizações é o rural e a inovação é vista por ângulos mais abrangentes, pois, conforme Petry et al (2019), há inovações que são para bens e produtos, como tratores, outras voltadas ao trabalho de campo, encontros tecnológicos, visitas técnicas entre outras. Muitas vezes, o foco dessas inovações estão vinculadas à melhoria dos métodos de produção.

Essa lógica da inovação para o rural é de extremo impacto social, já que, segundo a Embrapa (2018), 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar. Para esta, que abrange várias formas de agricultura, tomando por base as associações entre trabalho, família e produção (FILHO; TAHIM, 2022), a inovação ajuda no desenvolvimento dos meios de trabalho, através da tecnologia, otimizando o tempo de produção, sem diminuir a quantidade produtiva, além de atuar na preservação da qualidade, ou seja, do bem-estar.

Os agricultores podem auxiliar a inovação em seu processo produtivo, com o intuito de agregar valor a seus produtos e maximizar a inserção nos mercados (EMBRAPA, 2018). Portanto, são importantes os programas que possibilitem capacitação como propulsores para o progresso rural contextualizado e resiliente.

Quadro 4. Síntese teórica sobre Empreendedorismo e Inovação (continua)

Tema	Fonte	Perspectiva
EMPREENDEDORISMO	Say (1803 apud MILIAN, 2020)	Agente econômico capaz de alocar os recursos de modo a otimizá-los
	Mussalem e Borges (2022)	Promovem inovações e buscam novas oportunidades de negócio.
	Neto et al (2020)	Integração de indivíduos e processos que transformam ideias em oportunidades.
	SEBRAE (2019)	O Brasil tem a 7ª maior proporção de mulheres entre empreendedores iniciais.
	Barreto e Garcia (2020)	Promove o desenvolvimento local, responsabilidade social e capacidade de inovação.
	SEBRAE (2023)	No âmbito rural gera novas oportunidades para o desenvolvimento local
	Alves e Fischer (2017)	Os produtores desenvolvem competências e produzem para a população urbana, com produtos de qualidade.
	Dias e Levino (2020)	Necessidade de realização, disposição de assumir riscos e autoconfiança.
	Schumpeter (1997)	Provoca mudanças nos mercados por meio da realização de novas combinações.
	Nelson (2001)	O emprego informal indica uma estratégia de sobrevivência face à perda de uma ocupação formal, como uma opção de vida de alguns trabalhadores que preferem desenvolver o seu próprio negócio.
	Rosa (2020)	Busca por soluções inovadoras enfrentando os desafios que venham surgir
	(BOCKORNI et al, ,2021)	Consiste em reconhecer uma oportunidade.
INOVAÇÃO	SEBRAE (2021)	Desenvolver algo que se diferencie do que já exista no mercado.
	(GRIZENDI,2011)	Traz benefícios à sociedade, e este retorno pode ser econômico, financeiro ou social.
	Caxito (2023)	Processos de invenção e reinvenção.
	(MELO et al, 2020)	Transformar a invenção em um produto, processo ou modelo organizacional.
	Sugahara et al (2021)	Seu uso em potencial, analisando experiências anteriores e suas características.
	Vita et al (2020)	Força vital das organizações; sobrevivem ou fracassam, crescem ou declinam, dependendo de quão boas são
	Silva et al (2020)	Sua lei é a efetivação da proposta constitucional de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico.
	Santa Rita et al (2013)	Investir e permitir o acesso de políticas de inovação no setor empresarial, fomentando ambientes de inovação e negócios inovadores.
	(MUSETTI et al, 2023)	Podem ser fontes de vantagem competitiva em setores caracterizados por elevados níveis de dinamismo, incerteza e obsolescência tecnológica
	Donadon e Santos (2021)	No Brasil, os pequenos negócios aumentaram a busca por inovação nos processos.

	D’Avila et al (2022)	Garante a construção de uma vantagem sobre a concorrência.

Fonte: elaboração própria

Analisando o quadro acima por ano das publicações, percebemos variações entre empreendedorismo e inovação, abrangendo o período de 2017 a 2023. Em 2017, o Sebrae destaca a proporção de mulheres empreendedoras, enquanto em 2018, a Já em 2019, observa-se um maior destaque para a inovação, evidenciado pela disposição para assumir riscos pelos empreendedores, conforme apontado por Dias e Levino (2020). Entre 2020 e 2023, a importância da inovação continua em evidência, especialmente ressaltada por Neto et al., que enfatizam a integração de indivíduos e processos na transformação de ideias em oportunidades. Em 2023, há o destaque no empreendedorismo rural, destacado pelo Sebrae ao afirmar que é no ambiente rural que podem ser geradas diversas oportunidades para a sociedade.

Essa análise cronológica revela as mudanças e adaptações na história do empreendedorismo ao longo dos anos, com pesquisadores enfocando as variações conforme a realidade atual. Um exemplo é a maior incidência do tema inovação entre 2020 e 2022, estendendo-se até 2023, possivelmente influenciada pela pandemia global de 2020, que impactou a dinâmica mundial e exigiu inovação na forma de empreender, impulsionando a necessidade de recomeço e exploração de novos caminhos empreendedores.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Um paradigma é tipo um corpo de idéias, assunções maiores, proposições e valores de uma determinada área que influencia a maneira como as pessoas observam o mundo, como este deveria ser estudado e como conduzem suas pesquisas científicas (MUNK; SOUZA, 2010).

O paradigma deste estudo é subjetivista (BURREL; MORGAN, 1979), baseado na visão de mundo social já que o que se passa por realidade social não existe em sentido concreto, mas é produto da experiência subjetiva e intersubjetiva dos indivíduos, incluindo quem está do lado da pesquisa (como observação) e da ação (a sociedade), tendo em vista que a compreensão do processo considera as múltiplas realidades compartilhadas, que se sustentam e modificam.

Já em relação à abordagem, esta pesquisa é qualitativa por necessitar de uma interrogação constante e sua operacionalização se dá, para Bicudo e Paulista (2009, p.8), pelo:

> "Andar em torno dela, em todos os sentidos, sempre buscando suas múltiplas dimensões e andar outra vez e outra ainda, buscando mais sentido, mais dimensões, e outra vez mais. A interrogação mantém-se viva, pois a compreensão do que se interroga nunca se esgota".

Desse modo, esta abordagem qualitativa é também interpretativista, pois se baseia na pressuposição e na crença de que há uma ordem e um padrão implícito no mundo social (BURREL; MORGAN, 1979). Ou seja, utiliza dados na forma de narrativa e os trata no formato textual, a partir dos participantes, pela abstração da pesquisadora e da relação desses achados com a teoria, no formato de quadros e não de tabelas e demais perspectivas estatísticas.

Com este entendimento sobre a postura da pesquisadora no estudo, o objetivo foi compreender a relação entre empreendedorismo e inovação no contexto do semiárido alagoano.

Sua perspectiva foi indutiva, ou seja, após a descrição dos achados empíricos, oriundos dos dados primários coletados junto aos participantes, gestores das cooperativas e associações do semiárido alagoano, assim como dos secundários, os das redes sociais dessas organizações, a interpretação se deu com o reforço dos dados teóricos e não ao contrário, ou seja, quando a teoria dita o ritmo e o olhar sobre o que e como será apresentado o campo empírico.

Na operacionalização, que envolveu construção teórica, coleta e interpretação dos dados, houve 3 grandes momentos (ação e período de tempo):

i) a construção teórica durou 4 meses, entre maio e agosto de 2023;

ii) contatar os participantes e agendar as entrevistas, durou 1 mês (setembro de 2023). Foram contatadas 11 organizações em que 4, de distintos municípios, responderam e participaram: Cooperativa Mista de Produção e Comercialização Camponesa - COOPCAM, de Palmeira dos Índios. O gestor que colaborou com este estudo está à frente da cooperativa em seu segundo mandato; Complexo arqueológico Nova Esperança, de Olho D´Água do Casado, a participante e gestora também é a responsável pela organização; Movimento dos Trabalhadores do Campo - MTC de Igaci que teve a participação de sua técnica de campo e Associação dos Apicultores de Lagoa dos Porcos - APLAPOR, de Estrela de Alagoas, que também teve como participante na entrevista o gestor responsável pela Associação.

iii) a coleta e interpretação dos dados durou 5 meses, entre outubro de 2023 e março de 2024. Foi realizada entrevista semi-estruturada com cada um dos gestores dessas organizações, utilizando meios digitais como ligação telefônica, mensagens de texto e/ou áudio pelo aplicativo whatsapp. Cada contato, ao somar o tempo das narrativas de áudio, durou em média cerca de 30 minutos. O tempo de respostas foi em média duas semanas. Todas as respostas foram gravadas (ligação) ou salvas (mensagens de texto/áudio) e em seguida transcritas para a organização das informações. As narrativas, na íntegra, são apresentadas na fase de interpretação dos dados, em itálico.

Para a entrevista foi desenvolvido um quadro que oferece uma visão abrangente sobre empreendedorismo, inovação e os desafios específicos enfrentados no contexto do semiárido.

Ao destacar diferentes perspectivas teóricas, as perguntas fornecidas instigam reflexões profundas sobre as experiências individuais dos empreendedores, os processos de inovação em seus empreendimentos e as estratégias adotadas para enfrentar os desafios únicos do semiárido.

Em relação a entrevista, antes das questões que foram utilizadas, houve um processo aberto de construção de perguntas sobre o tema, estas foram elaboradas a partir das leituras dos artigos selecionados no início deste estudo e do desenvolvimento da síntese teórica sobre empreendedorismo e inovação, que consta no quadro 4.

Quadro 5. Elaboração das perguntas por meio dos temas empreendedorismo, inovação e semiárido

Tema	Perguntas
EMPREENDEDORISMO	- Como é a experiência de empreender para você? -Por que você escolheu empreender? - Você acredita que o empreendedorismo pode transformar vidas? -O que você acha que faz de diferente na sua forma de empreender? -Acredita que o empreendedorismo feminino é um grande potencial moderno para o meio rural? Poderia dar um exemplo sobre o seu ponto de vista? -Para você, quais os benefícios do empreendedorismo rural para a população? -O que você mais aprendeu ao se aventurar no empreendedorismo rural? -O que você menos gosta desta experiência e por quê? -O que você mais gosta em empreender? -Qual seu maior objetivo como empreendedor? -Você acredita que empreendeu por ter percebido uma necessidade, por afinidade ou por necessidade?
INOVAÇÃO	-Você acha que já inovou no seu empreendimento? - Você já criou um novo processo ou produto no seu negócio? -O que você criou? -Quais tipos de tecnologias simples você encontrou e aplicou na sua rotina que facilitaram as atividades diárias no seu ambiente de trabalho? -Você já desenvolveu alguma solução caseira ou improvisada para lidar com desafios específicos na agricultura? -Há alguma prática inovadora de outros produtores na região que você tenha adotado para a sua empresa? -Você tem adaptado ou inovado em técnicas agrícolas tradicionais para melhorar a produção em sua propriedade? -Você tem buscado inovar para tornar suas práticas agrícolas mais sustentáveis e amigáveis ao meio ambiente? De qual forma?
SEMIÁRIDO	-Para você, quais são os maiores desafios para empreender no semiárido? -Como a troca de conhecimento entre produtores locais tem sido benéfica para enfrentar os desafios encontrados? -Como você atua no Semiárido? -O que você espera desenvolver, na sua empresa, daqui a 5 anos? -Como você adapta suas práticas agrícolas para lidar com as condições climáticas específicas do semiárido alagoano? -Pode compartilhar uma experiência em que sua resiliência diante dos desafios do semiárido resultou em sucesso na produção? -Quais são suas expectativas para o futuro da agricultura no semiárido alagoano? -Como você enxerga as perspectivas para o desenvolvimento sustentável na região?

Fonte: elaboração própria

Após a formulação inicial de um conjunto diversificado de perguntas, foi realizada uma reestruturação, resultando em seis questões que incorporam todos os tópicos previamente considerados. Esta seleção mais concisa busca simplificar a entrevista para os candidatos, mantendo, ao mesmo tempo, a profundidade necessária para a coleta de dados significativos.

Quadro 6.Amadurecimento e finalização das perguntas para a entrevista

Tema	Perguntas
EMPREENDEDORISMO	2. Se puder me contar, desde o início de suas atividades na associação/cooperativa, o que significa para você empreender no semiárido? 3. Em relação à participação dos integrantes da associação/cooperativa nas atividades do dia a dia, qual papel específico das mulheres?
INOVAÇÃO	4. De suas atividades diárias aqui na associação/cooperativa, quais você participa e podem ser consideradas inovadoras (seja na agricultura, em relação à sustentabilidade, na elaboração de produtos ou serviços etc) e por quê?
SEMIÁRIDO	5. Considerando suas atividades aqui no semiárido e a troca de conhecimento entre produtores locais, quais são suas expectativas para o desenvolvimento ainda maior da sua associação/cooperativa para os próximos 5 anos? 1. Em geral, desde a fundação da associação/cooperativa, como vocês adaptam suas práticas da agricultura para lidar com as condições climáticas do semiárido alagoano? 6. Gostaria de falar algo, ou completar algum outro assunto?

Fonte: elaboração própria

No quadro 6, as perguntas estão organizadas na sequência em que foram apresentadas durante a entrevista, visando facilitar o engajamento dos participantes. Ademais, foram realizadas adaptações conforme a natureza da organização, seja ela uma associação ou cooperativa.

O fluxo de construção foi elaborado da seguinte forma:

Figura 05. Fluxo da construção

Fonte: elaboração própria

Para a interpretação dos dados, foram utilizadas algumas ferramentas do método Análise de Conteúdo (AC), a partir de Bardin (1977), na sequência:

i) pré-análise, a partir da sensibilização teórica;

ii) definição do *corpus*, em que estes foram os dados primários e secundários;

iii) orientação de grade aberta, sem pré-estabelecer categorias de análise, para ser coerente a proposta indutiva;

iv) exploração do material por meio da unidade de registro com classificação temática, a partir do que foi narrado pelos participantes do estudo e em seguida classificados; e

v) para apresentar os dados, uso de quadros e imagens. Como destaque, sob influência da AC, com base nas respostas dos participantes, foram identificadas preocupações e objetivos comuns, bem como expressões e palavras similares. Essas informações foram utilizadas para criar uma nuvem de palavras.

4. DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta etapa, os objetivos específicos são operacionalizados, na sequência: contextualização das organizações participantes, a partir das respectivas sensibilizações teóricas: empreendedorismo, inovação e semiárido; construção de um panorama que agregue todas as organizações participantes; e identificação das temáticas representativas para o recorte do semiárido alagoano estudado.

4.1 Contextualização das organizações participantes, a partir das respectivas sensibilizações teóricas: empreendedorismo, inovação e semiárido

Nesta fase, as narrativas dos participantes das organizações Coopcam, Complexo Arqueológico Nova Esperança, Aplapor e MTC, são reforçadas pela fundamentação teórica, por meio do processo de construção indutiva.

4.1.1 Coopcam

A Coopcam opera com destaque no semiárido alagoano, concentrando seus esforços na promoção de uma produção agrícola sustentável. Sua ênfase no cultivo de sementes crioulas evidencia um compromisso sólido com a preservação e a valorização das práticas agrícolas tradicionais.

Durante a entrevista com o responsável pela Coopcam, foi possível observar que alguns fatores importantes vistos na perspectiva teórica deste estudo são colocados em prática na cooperativa. Em relação ao empreendedorismo é possível analisar que a vivência do trabalho no campo transforma não só os processos e a qualidade dos produtos, mas antes de tudo a métrica da vida das pessoas que decidiram estar junto à coopcam.

Quadro 7. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo na Coopcam (continua)

Segundo o participante	Perspectiva Teórica
*"Em relação a jabuticaba, **no processo de produção, não perdemos nada**, nem casca e semente".*	Alocar e otimizar os recursos (SAY, 1803 apud MILIAN, 2020)
*"Sobre a questão da **produção e do beneficiamento, há as parcerias.** Possuímos experiência da jabuticaba em que são feitos produtos, como: geleia cristalizada, fermentado, licor".*	Busca novas oportunidades de negócios (MUSSALEM; BORGES, 2022).
*"A cooperativa **ajuda as pessoas a encontrarem "um rumo"** e que seja uma oportunidade real para mostrar à sociedade que*	Transformam ideias em oportunidades. (NETO et al 2020).

os agricultores realizam um trabalho importante à população *"*	
"***A maior parte do grupo é de mulheres****, embora a estrutura do movimento seja mista (homens e mulheres). Todos conscientes do seu papel na sociedade, se respeitando e com dignidade"*	Brasil com a 7ª maior proporção de mulheres empreendedoras iniciais. (SEBRAE, 2019)
*"**O turismo na região** é denominado de campo ou **sustentável**, em que a família conhece o cotidiano dos agricultores"* *"Temos o propósito de, em parceria com o governo, **alimentar mais de 5 milhões de pessoas**"*	Promove o desenvolvimento local e capacidade de inovação (BARRETO; GARCIA, 2020)
*"Estamos no processo de reorganização, porque a cooperativa avançou e hoje **está conhecida em outros países por causa da qualidade** do que desenvolvem"* "*No cotidiano, **aprendi muito sobre gestão de tempo**, de recursos"*	Os produtores desenvolvem competências e produzem produtos de qualidade (ALVES; FISCHER, 2017)
*"Ao longo dos anos percebi que **todos são protagonistas** nesse processo de evolução e **transformação da cooperativa**"* "***O trabalho em que estamos envolvidos "levanta" a auto-estima**, é um processo educativo e isso implica que os demais **sejam sujeitos da própria identidade**"*	Necessidade de realização, disposição de assumir riscos e autoconfiança. (DIAS; LEVINO, 2020)
*"A Coopcam tem **a meta de criar até 30 grupos de famílias** que vão trabalhar na sua própria organização, produção, comercialização e etc."*	Busca por soluções inovadoras enfrentando os desafios que venham surgir. (ROSA, 2020)
*"Atuamos em parceria com o governo de Alagoas, com **Educação de Jovens e Adultos (EJA), para os agricultores que não lêem e escrevem**"* *"A Coopcam tem uma meta de reorganização estrutural, entendemos que **precisamos dos jovens da região, pois há muita terra fértil para trabalhar**"*	Reconhecer uma oportunidade. (BOCKORNI et al, ,2021)

Fonte: elaboração própria

Em relação à inovação é perceptível que a sustentabilidade é um dos grandes objetivos que vem sendo cumprido durante o crescimento e amadurecimento da cooperativa. Isto reforça o trabalho dos camponeses, sendo eles, de modo geral, os protagonistas da sustentabilidade eficiente. No campo da inovação, é possível ver o trabalho agrícola através da perspectiva: A vida simples impulsiona a inovação, pois busca primeiramente o bem comum.

Quadro 8. Relação empírica-teórica sobre Inovação na Coopcam

Segundo o participante	Perspectiva Teórica
"*A coopcam luta pelas **sementes crioulas, sem transgênicos**"*	Traz benefícios à sociedade, e este retorno pode ser econômico, financeiro ou social. (GRIZENDI,2011)
*"Com a experiência **da jabuticaba são feitos produtos como: geleia cristalizada, fermentado, licores, doces**"*	Desenvolver algo que se diferencie do que já exista no mercado. (SEBRAE, 2021) Transformar a invenção em um produto, processo ou modelo organizacional.(MELO et al, 2020)

Fonte: elaboração própria

A relação empírica-teórica sobre o semiárido proporciona um olhar mais abrangente sobre o trabalho dos agricultores, já que a agricultura familiar beneficia também quem mora na zona urbana, tornando acessível alimentos cultivados na prática de boas sementes.

Quadro 9. Relação empírica-teórica sobre Semiárido na Coopcam

Segundo o participante	Perspectiva Teórica
*"O que é produzido na agricultura familiar também **beneficia quem mora na zona urbana**"*	70% da comida que chega às nossas casas é da agricultura familiar (EMBRAPA, 2018).
*"A Coopcam incentiva que os agricultores continuem com a **prática de boas sementes**"*	A agricultura familiar entrega alimentos naturais com boa qualidade para toda população (HENIG, 2023)

Fonte: elaboração própria

A Coopcam enfrenta desafios significativos devido à preferência das multinacionais pelo uso de sementes transgênicas, o que dificulta a realização desse objetivo. No entanto, é crucial que os agricultores adotem estratégias para superar tais obstáculos e agreguem valor aos seus produtos agroecológicos.

É importante destacar o papel fundamental da agricultura de base no semiárido, que desempenha um papel crucial na alimentação de milhões de pessoas. A Coopcam, em parceria com o governo, busca alimentar mais de 5 milhões de indivíduos. Isto está alinhado com dados da Embrapa (2018), que indicam que 70% dos alimentos consumidos vêm da agricultura familiar.

Dentro da estrutura da Coopcam, foi evidente como o empreendedorismo beneficia diversas pessoas em vários aspectos, podendo ser aplicado em diversas áreas. O empreendedorismo não só auxilia os agricultores no desenvolvimento produtivo e econômico, mas também promove a diversificação dos produtos

oferecidos aos consumidores, criando assim melhores oportunidades, especialmente no que diz respeito a alimentos naturais.

Destaca-se o empreendedorismo feminino na Coopcam, em que a maioria do corpo organizacional é composta por mulheres, muitas ocupando cargos de gerência dentro da cooperativa. No entanto, há uma escassez de interesse por parte dos jovens da região em se envolver com trabalhos voltados para a agricultura, o que sugere a necessidade de um novo enfoque que incorpore a perspectiva da nova geração sobre o mundo e a sustentabilidade.

Ainda que haja desafios, a Coopcam apresenta uma estrutura organizacional bem alinhada com seus propósitos, missão e valores, demonstrando preocupação em motivar e engajar os agricultores locais, tornando-se uma força motriz para o desenvolvimento do negócio e da comunidade.

Diante do amplo uso de agrotóxicos por algumas empresas, a preferência e cultivo de sementes crioulas pela Coopcam destaca seu compromisso com a qualidade dos produtos e sua capacidade de inovar dentro do contexto produtivo. Conforme mencionado pelo Sebrae (2021), a inovação está intrinsecamente ligada à criação de algo distinto em relação ao que já existe no mercado.

Nesse sentido, a Coopcam demonstra inovação não apenas no cultivo de sementes, mas também na diversificação de produtos, como o aproveitamento da jabuticaba para a produção de geleias e vinho. Pode-se afirmar que a cooperativa pratica a ecoinovação, desenvolvendo e aplicando um modelo de negócios que incorpora princípios de sustentabilidade em toda sua cadeia produtiva.

4.1.2 Complexo Arqueológico Nova Esperança

O Complexo Arqueológico Nova Esperança compartilha o compromisso de desenvolver práticas que auxiliem os agricultores a conviver de forma mais resiliente com o semiárido. O objetivo primordial do Complexo Arqueológico é minimizar os impactos da seca na agricultura durante os períodos mais críticos.

Segundo dados do INSA (2023), a região enfrenta um risco de seca superior a 60%, embora também seja suscetível a fenômenos de monções torrenciais, que, eventualmente, resultam em enchentes repentinas. Essas variações climáticas representam desafios significativos para as atividades agrícolas, justificando assim os esforços do Complexo Arqueológico em promover práticas sustentáveis e inovadoras.

Na relação empírica-teórica sobre empreendedorismo, encontra-se o objetivo principal da criação do Complexo arqueológico e a preocupação dos envolvidos em empreender o trabalho no desenvolvimento de formas de convivência com o semiárido e os seus desafios.

Quadro 10. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo no Complexo arqueológico

Segundo a participante	Perspectiva teórica
"O trabalho surgiu com a intenção de envolver mulheres e agricultores a buscarem ***desenvolver formas de convivência com o semiárido****"*	Promove o desenvolvimento local e responsabilidade social. (BARRETO; GARCIA, 2020).
"O objetivo é despertar o olhar das mulheres da comunidade para o trabalho coletivo. ***O papel fundamental da mulher é fazer com que o grupo não caia*** *e que a associação siga firme"*	O Brasil tem a 7ª maior proporção de mulheres entre empreendedores iniciais. (SEBRAE, 2019)

Fonte: elaboração própria

Em relação à inovação, o Complexo possui o objetivo de desenvolver a agricultura familiar, com a apresentação da região com o turismo comunitário, reconhecendo uma oportunidade de inovação e desenvolvimento da região.

Quadro 11. Relação empírica-teórica sobre Inovação no Complexo arqueológico

Segundo a participante	Perspectiva teórica
"Atuamos com o ***turismo comunitário****. O maior objetivo é fazer com que* ***a agricultura familiar se desenvolva****"*	Consiste em reconhecer uma oportunidade. (BOCKORNI et al, 2021) Traz benefícios à sociedade, e este retorno pode ser econômico, financeiro ou social.(GRIZENDI,2011)

Fonte: elaboração própria

Na perspectiva do semiárido no Complexo arqueológico, a preocupação é com os momentos de saco, já que é nesses momentos que a agricultura sofre maiores danos. Há também a preocupação com a sustentabilidade, como no desenvolvimento dos frutos da caatinga com ervas medicinais, doces e etc, visando aproveitar a produção durante a seca. O desenvolvimento de potencializar os frutos da região para alcançar uma boa produção em períodos de maior escassez, é uma ação inovadora que parte de dentro do Complexo e atinge positivamente a região.

Quadro 12. Relação empírica-teórica sobre Semiárido no Complexo arqueológico

Segundo a participante	Perspectiva teórica
*"O objetivo do projeto é que, nos momentos mais críticos de **seca no semiárido**, a população consiga sofrer poucos danos na agricultura"*	Clima da região, tem risco de seca maior que 60%. (INSA, 2023)
*"A Embrapa está junto com o projeto para **potencializar os frutos da caatinga** de forma sustentável"*	Os agricultores devem identificar estratégias para organizar seu processo produtivo e agregar valor a seus produtos. (EMBRAPA, 2018)
*"O complexo **desenvolve os derivados da caatinga**, como ervas medicinais e produz doces, como a cocada, **aproveitando a produtividade durante a seca**"*	As variações de produção podem contribuir com a preservação do meio ambiente. (HENIG, 2023)

Fonte; elaboração própria

A iniciativa do desenvolvimento do Complexo arqueológico surge com o propósito de envolver produtores locais nas estratégias para conviver com o semiárido. Conforme observado por Rosa (2020), o empreendedorismo requer a busca incessante por alternativas que capacitem os indivíduos a enfrentar desafios, sempre adotando uma abordagem inovadora. Este princípio norteia os esforços do Complexo Arqueológico em criar um ambiente mais próspero para a comunidade local, destacando-se pela contínua busca por aprimoramento e pela adoção de processos inovadores, os quais não necessariamente dependem de tecnologia. Além disso, o projeto prioriza a participação das mulheres, cujo papel central é estar atentas às necessidades da comunidade.

Paralelamente, a parceria com a Embrapa fortalece os esforços do Complexo em potencializar os recursos da caatinga de maneira sustentável. Essa colaboração ressalta que a inovação na agricultura vai além da simples adoção de tecnologias avançadas, abrangendo também modelos de negócios sustentáveis e inovadores (EMBRAPA, 2020). Além de promover inovações nos processos produtivos e diversificação dos produtos, o Complexo Arqueológico investe no turismo regional como uma forma de impulsionar o desenvolvimento da agricultura familiar.

4.1.3 APLAPOR

A apicultura emerge como uma aliada crucial para a região semiárida, onde a polinização das abelhas é fundamental para o sucesso das colheitas agrícolas. Embora seja uma prática amplamente conhecida, há espaço para inovação dentro desse setor, como demonstrado no município de Estrela de Alagoas. Lá, diante da escassez de água doce na região, os apicultores implementaram um reservatório

próximo ao apiário com água encanada, evidenciando a capacidade de adaptação e inovação dentro da apicultura para contornar desafios ambientais e de infraestrutura.

Em relação ao empreendedorismo para a Aplapor, houve uma necessidade de mudança no processo produtivo e principalmente nos benefícios que este processo pode trazer à região. Foi atrelado a agricultura, o processo de apicultura, sendo este o processo que ajuda o trabalho agrícola, além de desenvolver mais um produto (mel), que viabiliza um melhor desenvolvimento para a região.

Quadro 13. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo na Aplapor

Segundo o participante	Perspectiva teórica
*"**Comecei na agricultura plantando** milho, feijão, mandioca, criava vaca de leite e cabras e ovelhas, **em seguida como apicultor**"*	Integração de processos que transformam ideias em oportunidades. (NETO et al, 2020)
*"Fiz a captura de enxame nas matas e coloquei elas na colmeia. Fiz duas ou três revisões para que **o enxame começasse a produzir**"*	O âmbito rural gera novas oportunidades para o desenvolvimento local. (SEBRAE, 2023)
*"Na agricultura, **as mulheres ficam na parte de colheita** e na apicultura **as mulheres ficam com todo o processo**, assim como os homens"*	Brasil com a 7ª maior proporção de mulheres empreendedoras iniciais. (SEBRAE, 2019)
*"Na colheita de 2020 teve **5 toneladas de mel com poucos produtores** trabalhando"*	Alocar e otimizar os recursos (SAY, 1803 apud MILIAN, 2020)
*"É importante que os jovens da região **não deixem que esses processos acabem**"*	Reconhecer uma oportunidade. (BOCKORNI et al,,2021)

Fonte: elaboração própria

A Aplapor já foi idealizada em uma perspectiva inovadora, já que o seu criador percebeu que, devido ao desmatamento, a colheita ficou cada vez menor. Assim, houve um processo de invenção e reinvenção aplicando esforço na apicultura. Este trabalho de quem faz a Aplapor abriga duas vertentes importantes: reorganizar o fluxo agrícola, através de práticas sustentáveis e aumentar a produção, alinhando isto a um novo processo de um novo produto.

Embora possa ser visto como aumento de fluxos de processos, o intuito da Aplapor é reorganizar o desenvolvimento agrícola da região, abrindo novas oportunidades dentro da agricultura, o que transmite criatividade e consequentemente busca por inovação.

Quadro 14. Relação empírica-teórica sobre Inovação na Aplapor

Segundo o participante	Perspectiva teórica
"Comecei na apicultura, porque a região é seca. Percebi que os ***meus avós e meus pais tinham a tendência de apenas desmatar****, e por isso a colheita ficou cada vez menor. Assim surgiu a ideia da apicultura, porque* ***através da polinização da abelha, é possível aumentar a produção*** *dos frutos que são plantados na região"*	Desenvolver algo que se diferencie do que já exista no mercado.(SEBRAE, 2021) Processos de invenção e reinvenção. (CAXITO, 2023)

Fonte: elaboração própria

Já na perspectiva do semiárido na Aplapor, é possível entender que além de trabalhar variações na produção, buscando a preservação do meio ambiente, a presença da inovação no trabalho da associação é um fator predominante e isso fica em evidência quando o entrevistado explica todo o processo para que a apicultura na região tenha um resultado positivo.

Quadro 15. Relação empírica-teórica sobre Semiárido na Aplapor

Segundo o participante	Perspectiva teórica
*"****Para lidar com o clima do semiárido****, sendo para a apicultura, como é uma região difícil para ter água doce,* ***usa-se água de encanação****. É feito um reservatório próximo ao apiário, coloca um lodo que fica submerso, para as abelhas não morrerem afogadas e faz a limpeza toda semana"*	As variações de produção podem contribuir com a preservação do meio ambiente. (HENIG, 2023) A inovação na agricultura abrange práticas sustentáveis e modelos de negócios inovadores. (BITTENCOURT, 2020)

Fonte: elaboração própria

Além de fornecer uma solução para a escassez de água, a apicultura desempenha um papel vital no reflorestamento através da polinização. Diferentes modelos de produção na apicultura também podem contribuir para a preservação do meio ambiente, conforme observado por Henig (2023).

O início do trabalho com as abelhas na região foi motivado pela percepção do declínio na produção de frutas. A transição para a apicultura foi marcada pela captura de enxames nas matas locais, seguida por várias revisões até que os enxames começassem a produzir. Através de capacitações e perseverança, os apicultores alcançaram colheitas abundantes, como o exemplo de 2020, que registrou 5 toneladas de mel. Esse processo exemplifica a essência do empreendedorismo, conforme afirmado por Rosa (2020), onde os empreendedores buscam soluções inovadoras para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades.

A ecoinovação, conceituada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2016 apud SEBRAE, 2017) como o desenvolvimento e

aplicação de modelos de negócios que incorporam a sustentabilidade, é especialmente relevante no contexto do semiárido. Tanto na apicultura quanto na agricultura familiar, a sustentabilidade é um elemento fundamental para o desenvolvimento das cooperativas e associações, tornando a região propícia para a implementação e disseminação de práticas ecoinovadoras.

4.1.4 MTC

O MTC aplica seus conhecimentos no trabalho agrícola, destacando-se pela capacidade de adaptação às diversas circunstâncias inerentes à região semiárida. Sendo ativos na participação de eventos e oficinas que debatem sobre a diversidade de tecnologia no campo, que buscam diminuir os efeitos das mudanças climáticas, com especial atenção para a disseminação das tecnologias agrícolas de baixo carbono.

No contexto do empreendedorismo no MTC, destaca-se a busca por novas formas de produção que integrem a otimização dos processos e a melhoria da qualidade. Este é o objetivo do movimento para os próximos cinco anos.

Quadro 16. Relação empírica-teórica sobre Empreendedorismo no MTC

Segundo a participante	Perspectiva teórica
*"Empreender no semiárido significa **conseguir se adaptar** às diversas circunstâncias"*	Necessidade de realização, disposição de assumir riscos e autoconfiança. (DIAS; LEVINO, 2020)
*"O **papel das mulheres é vasto**,como: administração, financeiro, técnica de campo, coleta de matéria prima, etc*	Brasil com a 7ª maior proporção de mulheres empreendedoras iniciais. (SEBRAE, 2019)
*"Adquirir **conhecimento por meio dos cursos**, **repassando informações** para os demais. Essas são práticas para o desenvolvimento da cooperativa nos próximos 5 anos"*	Provoca mudanças por meio da realização de novas combinações.(SCHUMPETER, 1997)

Fonte: elaboração própria

Sobre inovação no MTC, é possível perceber os camponeses estão engajados na busca por novas tecnologias, o que pode fomentar a criatividade dos trabalhadores e o incentivo no desenvolvimento de novas práticas produtivas

Quadro 17. Relação empírica-teórica sobre Inovação no MTC (continua)

Segundo a participante	Perspectiva teórica
*"Temos **participação em oficinas de desenvolvimento de produtos da caatinga**, algo que considero inovador, pois não é recorrente"*	Traz benefícios à sociedade, e este retorno pode ser econômico, financeiro ou social.(GRIZENDI,2011)

*"Buscamos sempre participar de eventos que **debatem sobre as tecnologias que diminuem os efeitos das mudanças climáticas**"*	No Brasil, os pequenos negócios aumentaram a busca por inovação.(DONADON; SANTOS, 2021)

Fonte: elaboração própria

Já na perspectiva do Semiárido no MTC, há a preocupação na adaptação agrícola em relação às mudanças naturais que ocorrem no semiárido, como em relação à dificuldade apresentada pelo clima, trabalhando em práticas alternativas da agricultura, fomentando a sustentabilidade na região e assim, o seu crescimento.

Quadro 18. Relação empírica-teórica sobre Semiárido no MTC

Segundo a participante	Perspectiva teórica
*"Os agricultores podem receber Sistemas agroflorestais (SAF's), visando a **adaptação da produção agrícola** ao semiárido alagoano"*	Os agricultores devem identificar estratégias para organizar seu processo produtivo e agregar valor a seus produtos. (EMBRAPA, 2018)
*"Os agricultores conseguiram aprender a fazer **práticas alternativas** como: Cobertura morta, adubação verde, plantio direto, plantio consorciado, etc"*	Variações de modelo de produção podem contribuir com a preservação do meio ambiente.(HENIG, 2023)

Fonte: elaboração própria

O MTC destaca a importância da adaptação às circunstâncias do semiárido como um elemento central do empreendedorismo na região. Essa perspectiva se alinha com a teoria de Dias e Levino (2020), que ressalta a necessidade de disposição para assumir riscos e autoconfiança como características-chave do empreendedor. Além disso, a presença significativa de mulheres empreendedoras na região, corroborada por dados do SEBRAE (2019), destaca o papel multifacetado desempenhado por elas em diversos aspectos do empreendimento, desde a administração até a coleta de matéria-prima.

O envolvimento em oficinas de desenvolvimento de produtos específicos da caatinga é reconhecido como uma prática inovadora, alinhada com a visão de Grizendi (2011) sobre os benefícios da inovação para a sociedade. Além disso, a busca por tecnologias que abordam as mudanças climáticas reflete uma tendência observada no cenário nacional, onde pequenos negócios têm intensificado seus esforços de inovação.

A relação empírica e teórica sobre o semiárido, no contexto do MTC, destaca a importância da adaptação e da busca por práticas alternativas. A implementação de sistemas agroflorestais e a adoção de técnicas sustentáveis de cultivo refletem a necessidade dos agricultores de identificar estratégias para organização produtiva e

agregação de valor aos produtos. Essas práticas, além de beneficiarem os agricultores, também contribuem para a preservação do meio ambiente.

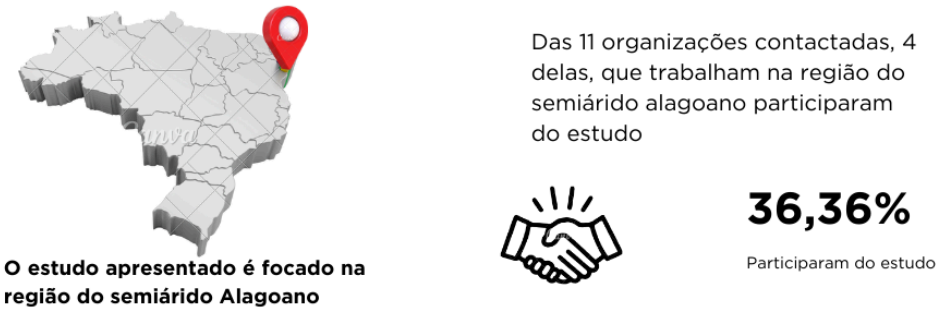
4.2 Construção de um panorama que agregue todas as organizações participantes

Em relação à Coopcam, ao Complexo Arqueológico, aos apicultores e ao MTC, destaca-se o empreendedorismo como um processo inovador na vida das pessoas que colaboram com as cooperativas e associações da região semiárida de Alagoas. Além disso, é um dos fatores impulsionadores para a disseminação do conhecimento sobre a região e técnicas administrativas e contábeis, visando otimizar recursos e promover o desenvolvimento econômico e social. Segundo Rosa (2020), os empreendedores precisam buscar alternativas e desenvolver habilidades inovadoras para alcançar seus objetivos e enfrentar riscos.

A Coopcam se destaca pela modernidade inovadora nos processos de produção, como a preferência por sementes crioulas e a diversificação de produtos, como a extração de novos produtos da jabuticaba. Isso reflete o progresso evolutivo do empreendedorismo, alcançando não apenas uma parte da população, mas também as áreas urbanas que se beneficiam dos alimentos produzidos pela agricultura familiar. O Complexo Arqueológico se destaca pela busca sustentável ao trabalhar com a caatinga e elaborar estratégias para lidar com o clima do semiárido, permitindo uma produção consistente durante os períodos mais quentes.

Os apicultores e o MTC se destacam não apenas pela busca por práticas mais sustentáveis, mas também pelo compromisso com a capacitação, permitindo que outros produtores da região também se beneficiem do aprendizado e coloquem em prática melhorias contínuas nos processos e produtos finais. É importante ressaltar que todas as cooperativas/associações analisadas trabalham em prol da comunidade, compreendendo a importância e a riqueza da região, e aplicam as estratégias adquiridas em capacitações sem comprometer os objetivos individuais de cada uma.

Figura 6. Infográfico qualitativo das 4 organizações



Fonte: Elaboração própria

Este infográfico, criado através do Canva, tem como propósito compilar e analisar as informações obtidas durante entrevistas realizadas com os membros de diferentes organizações. Ao observar, existem elementos distintos entre associações/cooperativas. Por exemplo, é notável a necessidade de envolver os jovens locais nos projetos desenvolvidos por essas entidades.

Os gráficos apresentam pontos que emergiram com maior frequência nas entrevistas, indicando o número de organizações (entre as quatro entrevistadas) que mencionaram tais aspectos. Por exemplo, todas as quatro organizações afirmaram que buscam desenvolver melhores formas de convivência (no trabalho em que atuam) com o semiárido.

Além disso, o infográfico destaca características individuais de cada organização, revelando que, apesar de objetivos similares, algumas delas empregam práticas que poderiam ser adotadas por outras. Por exemplo, a Aplapor se destaca pela sua luta e técnicas de reflorestamento, que podem servir de exemplo para as demais.

Observando as características individuais, pode-se perceber mais claramente essas observações no panorama abaixo, que detalha as abordagens das organizações Coopcam, Complexo Arqueológico Nova Esperança, MTC e Aplapor em relação ao empreendedorismo e inovação. Aspectos como estrutura organizacional, educação empreendedora, parcerias, turismo regional, empreendedorismo feminino, capacitações e sustentabilidade são analisados. Esse quadro é uma ferramenta valiosa para compreender as dinâmicas e estratégias dessas entidades na promoção do desenvolvimento regional.

Essas análises permitem identificar pontos fortes e áreas de melhoria, facilitando a implementação de estratégias eficazes para fomentar o empreendedorismo e a inovação. Assim, as organizações podem adaptar suas práticas para melhor atender às necessidades regionais e contribuir para o crescimento econômico sustentável.

Quadro 19. Panorama das organizações em relação à empreendedorismo e inovação

Aspectos	Organizações			
	Coopcam	**Complexo arqueológico Nova Esperança**	**MTC**	**Aplapor**
EMPREENDEDORISMO	Estrutura Organizacional	-	Estrutura Organizacional	-
	Educação Empreendedora	-	-	-
	Parcerias	Parcerias	Parcerias	Parcerias
	Turismo Regional	Turismo Regional	-	-
	Empreendedorismo Feminino	Empreendedorismo Feminino	Empreendedorismo Feminino	Empreendedorismo Feminino
	Capacitações	-	-	Capacitações
	Gestão do Tempo	-	-	-
	Gestão de Recursos	-	-	-
	Controle na Produção	-	Controle na Produção	Controle na Produção
	Reorganização no comercial	Reorganização no comercial	-	-
	Ampliação	-	-	-
	Necessidade de empreendedorismo jovem	-	Necessidade de empreendedorismo jovem	Necessidade de empreendedorismo jovem
	Objetivo Estruturado	Objetivo Estruturado	Objetivo Estruturado	Objetivo Estruturado
INOVAÇÃO	Produção Natural	Produção Natural	Produção Natural	Produção Natural
	Sustentabilidade	Sustentabilidade	Sustentabilidade	Sustentabilidade
	Ramificação produtiva (Jabuticaba)	-	-	-
	-	Novo modo de produção.	-	Novo modo de produção.
	-	-	Tecnologia no campo	-
	-	-	Oficinas	-

Fonte: elaboração própria

Analisando o panorama das organizações pesquisadas em relação ao empreendedorismo, fica evidente que há uma variedade de aspectos sendo abordados. A presença de estruturas organizacionais familiares indica, neste caso, uma estrutura que sugere apoio aos novos empreendedores do campo, sendo um

auxílio para o desenvolvimento de cada agricultor. Além disso, a ênfase na educação empreendedora, capacitações e parcerias ressalta o compromisso dessas organizações com o desenvolvimento de habilidades para impulsionar seus empreendimentos.

No que diz respeito à inovação, observa-se um enfoque significativo na sustentabilidade e na integração de práticas ambientalmente conscientes na produção. A presença de novos modos de produção e a adoção de tecnologia no campo indicam um esforço para modernizar e otimizar processos. A diversificação da produção, exemplificada pela ramificação de produtos como a jabuticaba, sugere uma abordagem criativa para explorar novas oportunidades de mercado. Essas iniciativas refletem um compromisso com a inovação contínua e a adaptação às demandas do mercado, ao mesmo tempo em que mantêm um foco na sustentabilidade e na eficiência.

Quadro 20. Escala do que é singular, do que é aparente e do que é constante.

Aspectos	Singulares	Aparentes	Constantes
EMPREENDEDORISMO	Educação Empreendedora	Estrutura Organizacional	Parcerias
	Gestão do Tempo	Turismo Regional	Empreendedorismo Feminino
	Gestão de Recursos	Capacitações	Objetivo Estruturado
	Ampliação	Controle na Produção	
		Reorganização no comercial	
		Necessidade de empreendedorismo jovem	
INOVAÇÃO	Ramificação produtiva (Jabuticaba)		Produção Natural
	Tecnologia no campo		Sustentabilidade
	Oficinas		

Fonte: elaboração própria

Tendo como ponto inicial as narrativas na fase de entrevistas, o quadro acima demonstra as perspectivas analisadas em: singulares (quando aparece apenas 1 vez), aparentes (quando aparece 2 ou 3 vezes) e constantes (quando aparece 4 vezes, ou seja, é comum às 4 organizações). No aspecto do empreendedorismo, as

perspectivas aparentes possuem maior peso em comparação com as demais, já no aspecto de inovação, é a perspectiva singular que tem maior peso.

O objetivo seria que as singulares e as aparentes, passassem a ser constantes, ou seja, comum a todas. Uma troca de experiência entre os participantes poderia contribuir para a compreensão de como cada um percebe a necessidade de cada criação e como elaboram o processo, entendendo o motivo de cada ação que norteia o trabalho no campo.

Em outra perspectiva, as constantes podem ser reforçadas também no momento de troca de experiência, pois, desta forma, cada integrante pode contribuir ao explicar ou até mesmo demonstrar como funciona cada perspectiva analisada, além do que pode ser percebido um grau de maior dificuldade em certo participante, mesmo que este já aplique determinado aspecto.

Essa comparação visa, em primeiro lugar, o reconhecimento do caminhar de cada organização e posteriormente, tão importante quanto a primeira perspectiva, a busca e troca de informações/saberes entre as pessoas que fazem parte de cada cooperativa/associação.

4.3 Identificação das temáticas representativas para o recorte do semiárido alagoano estudado

Na análise da nuvem de palavras, é notável que os termos: produção, comunidade, mulheres, jovens e grupos foram frequentemente mencionados nas entrevistas, refletindo as informações compartilhadas pelas organizações sobre seus modelos de produção.

A partir desse ponto, é crucial realizar uma análise fundamental que se baseie na convivência dos agricultores em seu ambiente de trabalho, que também é seu lar. Essa abordagem busca evidenciar que o processo produtivo desses agricultores não se fundamenta apenas em teorias especulativas, mas sim nas métricas de suas próprias vidas, considerando suas necessidades e realidades.

Através da observação das palavras mais destacadas, é possível identificar que, as várias capacitações contribuíram para o aumento da produção, como com a Coopcam, que relatou não ter perdas significativas durante o processo de produção de geleia e vinho de jabuticaba. Além disso, o responsável pela Aplapor mencionou: *“Em 2020 tivemos 5 toneladas de mel com poucos produtores trabalhando.”*

Em relação ao destaque das palavras "comunidade" e "grupos", é importante observar que o trabalho desses camponeses é integrativo, tanto dentro da própria

família quanto externamente, o que promove a troca de saberes entre eles, gerando um processo mais abrangente para a criatividade e inovação, impactando na otimização dos processos e na melhoria da qualidade dos produtos.

Figura 7. Palavras mais frequentes das falas dos entrevistados

Fonte: elaboração própria

Além disso, é crucial destacar como o empreendedorismo feminino está se tornando cada vez mais proeminente na região do semiárido alagoano. Apesar das dificuldades que podem ser mais evidentes em relação ao empreendedorismo feminino, é possível identificar que esta nomenclatura não foge ao que concebemos como empreendedorismo geral. No sentido de ser tão positivo quanto, ele propicia um crescimento mútuo em um ambiente misto, como o campo, onde todos os envolvidos buscam, dentro de suas particularidades, o mesmo objetivo comum de enriquecimento e desenvolvimento social.

Figura 8. Nuvem de Palavras

Fonte: WordClouds.com

A necessidade de envolvimento dos jovens no trabalho do campo é destacada nas falas de três entrevistados, demonstrando preocupação com o futuro da cooperativa/associação. Essa preocupação é muito pertinente e suscita a reflexão: "Qual o sentido de trabalhar na agricultura?". Ao influenciar positivamente essa reflexão nos jovens, talvez seja possível incentivá-los a se engajar na agricultura familiar sem tantas preocupações com o futuro dela.

5. CONSIDERAÇÕES

Este estudo buscou compreender a interseção entre empreendedorismo, inovação e o contexto do semiárido, visando explorar como esses elementos se relacionam e se manifestam na prática. Ao longo da análise, foram abordados diferentes aspectos desses temas, desde a definição teórica até exemplos práticos de sua aplicação na região do semiárido alagoano, em diferentes municípios do estado.

No contexto teórico, o estudo abordou a relevância do empreendedorismo, da inovação e do semiárido, destacando a interconexão desses temas. Autores como Jean Baptiste Say e Schumpeter forneceram fundamentos conceituais sobre o papel do empreendedor como agente econômico e catalisador de inovações. A discussão sobre o empreendedorismo feminino e juvenil, bem como sua relação com a capacitação e o desenvolvimento local, foi embasada em dados do Sebrae e de pesquisadores como Barreto e Garcia. Além disso, a análise da inovação foi enriquecida com perspectivas de autores como Caxito e Schumpeter, ressaltando a importância da inovação tanto para o desenvolvimento empresarial quanto para o progresso social. No que se refere ao semiárido, dados do IBGE e do INSA ressaltaram a complexidade climática da região e sua importância econômica, evidenciando a necessidade de estratégias empreendedoras e inovadoras para enfrentar os desafios locais.

Em paralelo às discussões teóricas, a pesquisa também buscou evidências empíricas, analisando casos práticos de empreendedorismo e inovação no semiárido brasileiro. Por meio de estudos de caso, entrevistas e análise de dados quantitativos e qualitativos, foram identificados exemplos de empreendedores rurais que aplicam estratégias inovadoras para superar os obstáculos climáticos e econômicos da região.

A coleta e análise dos dados foram realizadas por meio de revisão bibliográfica e análise de casos práticos, buscando compreender tanto a fundamentação teórica quanto a aplicação desses conceitos na realidade do semiárido brasileiro. Através de estudos de caso e entrevistas com empreendedores do semiárido alagoano, foi possível identificar padrões e tendências que corroboram com as discussões teóricas apresentadas, indo mais além, pois através das entrevistas os agricultores puderam relatar as melhorias realizadas e as dificuldades

da região, como por exemplo, a falta de interesse do mais jovens da comunidade em se integrar no trabalho que é realizado.

É importante reconhecer as limitações no estudo. A análise foi restrita a um grupo reduzido de casos e autores, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, questões como a sazonalidade e as particularidades locais do semiárido podem não ter sido totalmente abordadas, sugerindo a necessidade de pesquisas mais abrangentes e aprofundadas sobre o tema.

Como sugestão para estudos, destaca-se a importância de incluir uma variedade maior de casos e perspectivas, bem como investigar mais profundamente os impactos sociais, ambientais e econômicos das práticas empreendedoras e inovadoras no semiárido alagoano. Dessa forma, esta pesquisa amplia nossa compreensão sobre o papel crucial do empreendedorismo e da inovação dentro do contexto específico do semiárido brasileiro, evidenciando tanto sua relevância teórica quanto prática para o avanço econômico e social dessa região.

Além de organizar uma consultoria com até quatro a cinco grupos por vez em que poderá ser trabalhado aspectos pertinentes a cada singularidades que os grupos tenham em comum, buscando a aplicação prática do estudo no desenvolvimento de ações colaborativas para o trabalho da região semiárida.

Referências

ALVES, L; FISCHER, L. Perspectivas sobre a relação urbano-rural: repercussões jurídicas no imóvel agrário após a edição da lei n. 13.465/2017. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Brasília, DF, v. 7, n. 2, p. 56, 2017

ARISTÓTELES, (384-322 a.C) Metafísica/ Aristóteles; tradução, textos adicionais e notas Edson Bini - 2. ed. São Paulo: Edipro, 2012. - (Série Clássicos Edipro).

ASA. Semiárido - é no semiárido que a vida pulsa! 2024. Disponível em: <https://www.asabrasil.org.br/semiarido>. Acessado em: 23 de fev. de 2024

AZIZ, E; et al. A bibliometric study of the recent advances in open innovation concept. **Procedia Computer Science**, v. 175, p. 683-688, 2020.

BARRETO, M; GARCIA, C. Teoria e prática no ensino de empreendedorismo caminham juntas? **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 9, n. 9, p. 80-97, Mar. 2020

BOCKORNI, B; et al Percepções de sucesso e fracasso de empreendedores: Um estudo em uma cidade de médio porte. **Centro Universitário Curitiba - Unicuritiba**, v. 2, n. 24, p. 310-344, mai-jun, 2021

BICUDO, M. Pesquisa qualitativa: Significados e a razão que a sustenta. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/7. Acesso em: 11 jun. 2024.

BITTENCOURT, Daniela M. Estratégias para a agricultura familiar : visão de futuro rumo à inovação. Brasília, DF : Embrapa, 2020. PDF 298. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/214892/1/Texto-Discussao-2020.pdf>

BRASILa. Programa Nacional de Apoio à Captação de Água de Chuva e Outras Tecnologias Sociais de Acesso à Água. Modelo da Tecnologia Social de Acesso à Água Nº 21. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2017. 33 p.

BURREL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizacional Analysis**. Heineman:London, 1979.

CARDELLA, G; et al.. Women entrepreneurship: A systematic review to outline the boundaries of scientific literature. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 536630, 2020.

CAXITO, F. Empreendedorismo e inovação na administração pública brasileira. **Revista FATEC Sebrae em debate**, v. 9, n. 16, p. 121-154, jan-jun, 2022

Chesterton, G. K; 1874-1936. O que há de errado com o mundo/ Gilbert k. Chesterton; Tradução de Luiza Monteiro de Castro Silva Dutra - Campinas, SP: Ecclesiae, 2013.

COSTA, C. **Ação e heterogeneidade de lógicas institucionais na construção da convivência com o semiárido em Alagoas**. 2017. 193f. Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)/ UFPE. Recife, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29372>

D'ÁVILA, L; et al.Capacidades de inovação: Quais são os modelos que vêm sendo desenvolvidos nos últimos anos? **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 7, n. 2, p. 102-147, mar-abr, 2022

DIAS, L; LEVINO, N. Análise de ações empreendedoras na feira livre de Messias/AL **Caderno de Gestão e Empreendedorismo**, Rio de Janeiro,v. 8 , n. 2 , mai.–ago. 2020

DOBNI, C; SAND, C. Strategy shift: integrating strategy and the firm's capability to innovate. **Business Horizons**, v. 61, n. 5, p. 797-808, 2018

DONADON, F; SANTOS, D. Estratégia de Inovação e Modelo de Gestão: O Caso de uma Pequena Empresa Produtora de Cachaça Artesanal. **Revista Gestão e Conexões**, v. 10, n. 2, p. 8-27, mai-ago, 2021

DORNELAS, J. Introdução ao empreendedorismo: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. São Paulo: Empreende Editora, 2018.

EMBRAPA. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. Jan, 2018. Agricultura familiar. Disponível em: Artigo - Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação - Portal Embrapa . Acesso em: 30 de nov. de 2023

FILHO, J. TAHIM, E. Inovação e Contingencialidade na Agricultura Familiar. **Revista gestão e conexões**. v. 11, n. 3, p. 87-107, set/dez, 2022.

GRIZENDI, E. Manual de orientações gerais sobre inovação. Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores. Departamento de Promoção Comercial e Investimentos. Divisão de Programas de Promoção Comercial, 2011. Disponível em: Proposta Comercial (finep.gov.br) Acesso em: 26 de dez. de 2023

HENIG, E. Esperança no Semiárido: A Transformação da Renda dos Produtores Rurais Agroecológicos do Território do Araripe/PE. **Ambiente: Gestão e desenvolvimento**, v. 16, n. 1, p. 58-68, jan-abr, 2023.

IBGE. **Censo Agro 2017**. 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html >. Acesso em: 09 de abs. de 2024

IBGE, Estatísticas do Cadastro Central de empresas - CEMPRE, 2021. Disponível em:https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=resultados. Acesso em: 05 de dez. de 2023

IBGE. Semiárido Brasileiro. 2022. Disponível em: Semiárido Brasileiro | IBGE . Acesso em: 05 de dez. de 2023

INSA, O Semiárido Brasileiro, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/insa/pt-br/semiarido-brasileiro. Acesso em: 05 de dez. de 2023

JÚNIOR, J; et al. Relações Institucionais e Multidimensionalidade no Semiárido de Alagoas: uma convivência entre ensino, pesquisa e extensão. **Diversitas Journa**l, v. 7, n. 1, p. 0407-0423, 2022.

MARCOS, F; MARIANO, S. A educação para o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento de carreira? A perspectiva dos ingressos de um curso de nível superior. **Caderno de gestão e empreendedorismo**, v. 10, n. 1, p. 21-33, jan-abr, 2022

MELO, D; et al. Políticas públicas para inovação: Um estudo da metodologia de gestão da inovação na indústria em Alagoas. **NAVUS**, v. 10, p. 01-20, jan-dez, 2020

MILIAN, G. Empreendedorismo e inovação: Perspectiva, estratégias e conceitos. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, n. 4, p. 116-131, jul-ago, 2020

MUNK, L; SOUZA, R. Estudos organizacionais: Uma relação entre paradigmas, metanarrativas, pontos de interseção e segmentações teóricas. **Universidade FUMEC/FACE**, v.11, n. 2, p. 95-112, abr-jun, 2010

MUSSALEM, M; BORGES, A. Empreendedorismo e inovação como resposta à pandemia da covid-19: Estudo de caso de uma empresa de base tecnológica. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 7, n. 5, p. 5-30, set-out, 2022

MUSSETI, T; et al. Análise do Comportamento Estratégico em Micro e Pequenas Empresas de Base Tecnológica. **REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 9, n. 1, p. 45-70, abr-set, 2023.

NELSON, C. Administração de micro e pequenas empresas na era da globalização. São Paulo: Valladares, 2001.

NETO, M; et al. As causas da informalidade dos micros e pequenos empreendedores na perspectiva do profissional de contabilidade. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 9, n. 9, p. 578-591, Mar. 2020

OECD: Organization for Economic Co-Operation and Development. **Promoting innovation in services**. Paris: OECD, 2018.

OLIVEIRA, F; LEMOS, J. O semiárido no mundo. **Revista Encontros Universitários da UFC**. v 3. Fortaleza: UFC, 2018. p. 5937.

PETRY, J; et al. Inovação e difusão de tecnologia na agricultura de várzea na Amazônia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 5, p. 619-635, set-out, 2019

PONTES, Emilio Tarlis. A Estreita Relação entre Mulher e Água no Semiárido: o caso do programa um milhão de cisternas rurais. Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero, v. 4, n. 1, p. 14-21, 2013.

ROCHA, A. et al. O semiárido como fenômeno interdisciplinar, multidimensional, interinstitucional e interorganizacional. **Eduneal**: Arapiraca-AL, 2022.

ROSA, S. Empreendedorismo e a atitude empreendedora: Um relato de sua importância para a economia. **Revista Administração de Empresas Unicuritiba**, v. 4, n. 22, p. 154-168, ago-out, 2020

SANTA RITA, L. et al. Estimativa do índice de competitividade da indústria: O caso de Alagoas. **Revista de administração e inovação**, v. 10, n. 4, p. 136-163,out-dez, 2013

Schumpeter, J. A. A Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

SEBRAE. A importância de pequenos negócios rurais. Abr, 2023. Empreendedorismo - Desenvolvimento social. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-dos-pequenos-negocios-rurais,4d5f3ed257b36810VgnVCM1000001b00320aRCRD . Acesso em: 25 de nov. de /2023

SEBRAE. Empreendedorismo e Inovação. Dez, 2021. Empreendedorismo / Inovação. Disponível em: Empreendedorismo e inovação - Sebrae . Acesso em: 27 de nov. de 2023

SEBRAE. Empreendedorismo: Invista em conhecimento. Dez, 2021. Empreendedorismo / Empreendedor. Disponível em: Empreendedorismo: Invista em conhecimento - Sebrae . Acesso em: 20 de mar. de 2024

SEBRAE. Empreendedorismo feminino no Brasil. Mar, 2019. Unidade de Gestão Estratégica do SEBRAE nacional. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/GO/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Empreendedorismo%20Feminino%20no%20Brasil%202019_v5.pdf. Acesso em: 10 de nov. de 2023

SEPLAG. Semiárido alagoano. Jul, 2023. Disponível em: https://dados.al.gov.br/catalogo/dataset/semiarido-alagoano. Acessado em: 20 de mar. de 2024

SILVA, P; et al. Caracterização do Semiárido brasileiro: fatores naturais e humanos. EMBRAPA,2010.p.17-48 (https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/861906/caracterizacao-do-semiarido-brasileiro-fatores-naturais-e-humanos#:~:text=O%20Semi%C3%A1rido%20brasileiro%20%C3%A9%20um,pobre%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20do%20pa%C3%ADs. Acesso em:13 de abr. de 2024

SILVA, M; et al. O marco jurídico dos núcleos de inovação tecnológica e sua importância para o desenvolvimento de inovações no mercado brasileiro. **Revista FATEC Sebrae em debate**, v. 7, n. 13, p. 197-208, jul-dez, 2020

SUDENE: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Delimitação do Semiárido - 2021. Recife (2021). Disponível em: 02semiaridorelatorionv.pdf (www.gov.br) . Acessado em: 20 de mar. de 2024

SUGAHARA, C; et al. Inovação sustentável em empresas ferroviárias. **Revista de empreendedorismo, negócio e inovação**, v. 6, n. 2, p. 86-102, jul-dez, 2021

VITA, C; et al. Gestão da inovação: O caso de uma empresa de soluções logísticas. **REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco,** v. 6, n. 1, p. 187-205, jan-jun, 2020